

HOJE: "LIBERTADAS" MAIS SEIS ALDEIAS LUSAS NA INDIA

Portugal se oporá à invasão das colônias portuguesas na Índia

VEEMENTE ADVERTENCIA
DE LISBOA A NOVA DELHI

REJEITOU O PLENÁRIO DA "COFAP" O AUMENTO DO AÇÚCAR

Voltarão ao Instituto do Açúcar e do Alcool os estudos propostos pelos dois órgãos — Fixado em Cr\$ 7,40 o quilo do produto — Na dependência de novos entendimentos a solução final — (Texto na quinta página)

CONTE E OUÇA NEDOTAS



Prof. Mauricio de Medeiros

O RISO COMO REMÉDIO — CURA E AUTOCURA — A CONFERÊNCIA QUE O PROFESSOR MAURICIO DE MEDEIROS FARA HOJE, NA ASSOCIAÇÃO CRISTA DE MOÇOS

(Texto na 6.ª página)

Amanhã, às 16,30, no Gabinete Português de Leitura

EXPÕE OSWALDO ARANHA O PROBLEMA DOS ÁGIOS. ANUNCIANDO:

REVOLUÇÃO NOS FINANCIAMENTOS RURAIS

JANOT EM FOCO

Indicado para secretário da Viação em Minas — DELO HORIZONTE, 20 (Da Sucessão de A NOITE) — Ao que se revela, o engenheiro Janot Pacheco será o novo secretário da Viação de Minas, indicado pelo partido Republicano, a quem pertence aquela pasta.

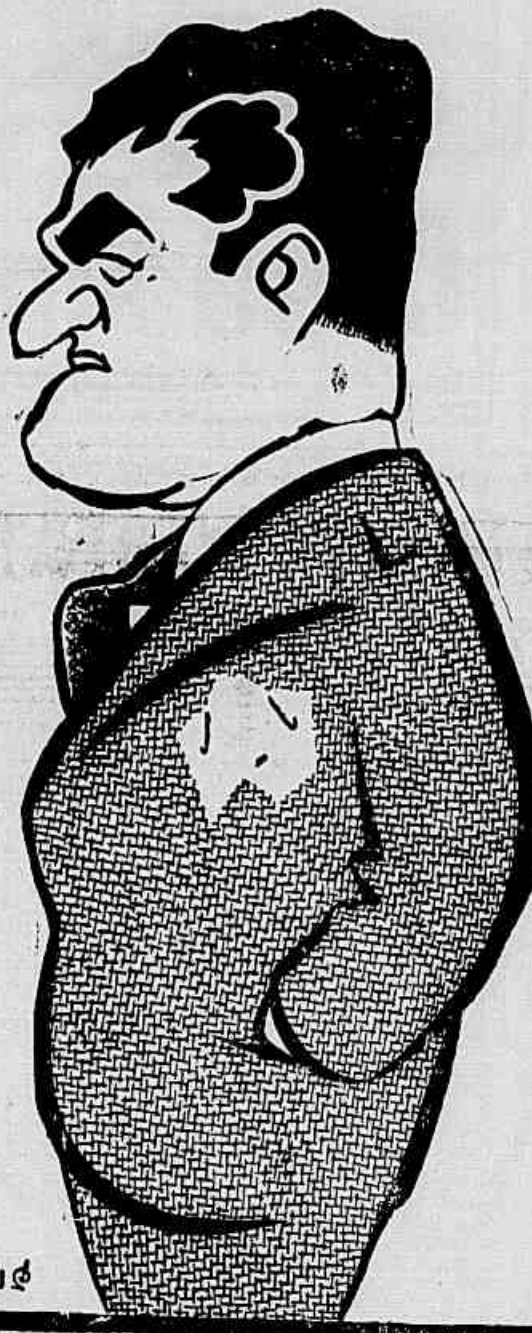
REFORMA PARA INTRODUZIR NA ECONOMIA DO PAÍS RECURSOS CAPAZES DE RESGUARDA-LO DAS CRISES — REBATE O MINISTRO DA FAZENDA AS CRÍTICAS QUANTO A LEGALIDADE DO CONSELHO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS AGRÍCOLAS — O QUE FOI A SUA EXPOSIÇÃO, FEITA NA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA — (Na 4.ª pág.)

Reunido o P. S. D. carioca

O caso dos candidatos que se teriam aliado a outros partidos

O PSD carioca esteve reunido, secretamente, esta manhã, sob a presidência do almirante Augusto do Amaral Peixoto, para examinar a situação.

(Conclui na 6.ª página)



ALVARO

Impressionantes resultados das pesquisas científicas: CHARUTO E CACHIMBO SEM DIFERENÇA PARA O CANCER

Como o Dr. Marcelo Bueno, nos Estados Unidos, situa a tão controversa questão do fumo e do câncer, em face das estatísticas reveladas pela "American Cancer Society" no Congresso da "Medical Association" — Resultados imediatos da revelação: os próprios médicos não mais fumavam na sala do conclave, os preços das agulhas caíram em Wall Street e os estoques de cachimbos pequenos para senhores foram comprados em 24 h pelas mulheres...



Pontino e os seus dois investigadores

Aproveitando a presença nesta capital do fisiologista Marcelo Bueno, médico radicado há muitos anos nos Estados Unidos onde exerce as funções de consultante da "Overholt Thoracic Clinic" e do Serviço de Thorax do St. Luke's Hospital, em New Bedford, A NOITE ouviu aquele especialista sobre assuntos ligados às recentes pesquisas americanas sobre o câncer do pulmão

(Conclui na 6.ª página)

Novos aviões para a F A B

Esperados, no Rio, hoje, os primeiros T-6

(Texto na 2.ª página)

Cada qual salta como sabe...



Evidentemente não estava nas cogitações de miss Susan Whitehead saltar desta maneira em competições hípias. Mas o fato é que o fez. Pela gravura vê-se o feito interessante do vôo ligeiramente inclinado quase em forma de "looping", que afinal veio alcançar o chão. "Gato azul" viu as coisas pretas...

(Keystone)

MILHÕES NAS PATAS DOS GRANDES FAVORITOS

Reportagem no mundo do turf — O que será o "Sweepstake" do próximo domingo, segundo observações não turísticas — Informações extra-programa — Uma visita às bôas dos parreiros

O Turfe Brasileiro estará realizando dentro de mais três dias a sua festa máxima, que é a disputa do Grande Prêmio Brasil.

(Conclui na 8.ª página)

BAIXOU O PREÇO DA BANHA

De 500 cruzeiros em caixa a queda do custo do produto no atacado — Também o lombo de porco teve o seu preço reduzido de nove cruzeiros em quilo — Porque ainda existem filas

(Texto na 2.ª página)

O novo presidente da Caixa Econômica Federal

O Sr. João Batista Lusardo toma posse, hoje, às 16 horas, da presidência da Caixa Econômica Federal. (Portrait-charge de Alvarus — Notícia na terceira página)

NOVO PARQUE PÚBLICO PARA A CIDADE

Será construído nos terrenos do antigo Jardim Zoológico — O local está sendo recuperado, para a instalação do viveiro de plantas — Funcionará também uma Escola de Jardinagem — Fala a A NOITE o Sr. Mauro Ribeiro Viégas, diretor do Departamento do Parques da Prefeitura

(Texto na 2.ª página)



Sr. Cesar Prieto

Telefone para CARIOCA-REPORTER: 43-3349

Não acontere tudo isso

ESPETÁCULO FORMIDÁVEL

Cain um pedaço da catara de Niágara

(Texto na página seguinte)

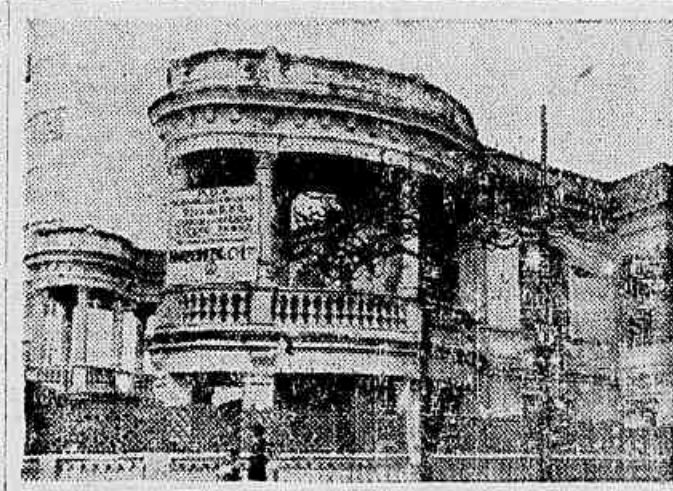
"C" mais de tráfego" para descongestionar as ruas



Coronel Geraldo de Menezes Cortez (Leia na 6.ª página)

MAIS SEIS ALDEIAS!

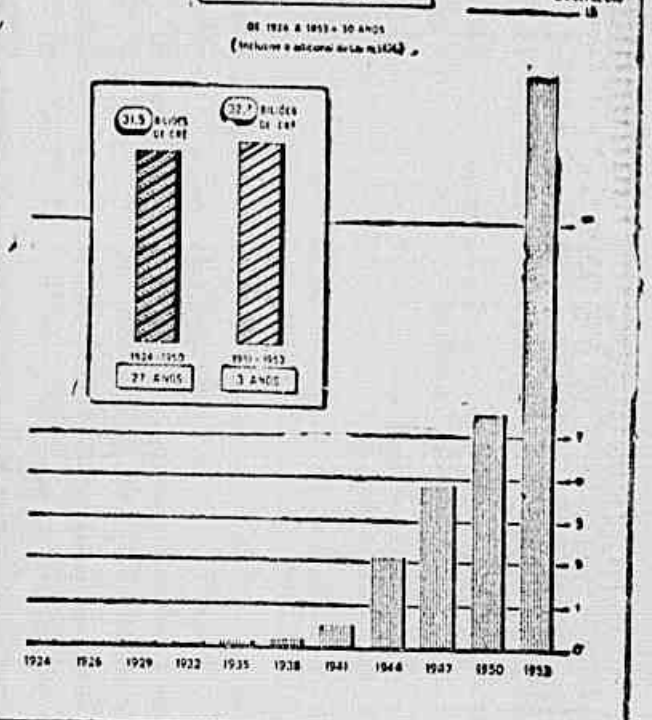
BOMBAY, 23 (AFP) — Segundo notícias procedentes de Dacca e que acabam de chegar a Bombaim, teriam sido "libertadas" hoje da manha por voluntários portugueses a organização anti-portuguesa "Azad Gomantak Dal" seis novas aldeias situadas na possessão portuguesa do Damão. Teriam sido trocados alguns tiros entre os policiais e os voluntários da organização, mas os policiais foram vencidos e desarmados. Praticamente na mesma fonte que foram presos dois policiais. As aldeias libertadas são as seguintes: Haroli, Dapuca, Canari, Atal, Carapera e Lunda. Haroli é a segunda aldeia, em importância, desse território, sendo Salva a primeira. A população total dessa aldeia é de 4.493 habitantes.



Firmado o acordo entre os sindicatos interessados — (Leia na página dois)

ATRAVÉS DESTA GRAFICA SE VÊ O QUE FOI, NO BRASIL, O CRESCIMENTO DAS CITRAS DO IMPOSTO DE RENDA EM 37 ANOS (DE 1924 A 1961) E, POSTERIORMENTE, NO PERÍODO DE 1961 A 1963

IMPOSTO DE RENDA ARRECADAÇÃO



A NOITE

Esta edição compõe-se de 15 páginas, divididas em duas seções que não podem ser vendidas separadamente.

A NOITE

Baixou o preço da banana

A existência de filia para aquisição de banana, que dá motivo a críticas, às vezes exageradas, não decorre da falta do produto. A gordura nacional, importada do Rio Grande do Sul, já está entrando no mercado caribenha em quantidades apreciáveis, achando-se no momento o mesmo suficientemente abastecido.

Muita gente vai agora para a fila da banana, não porque necessite desse alimento ou porque não exista a mercadoria necessária, e sim porque a banana da COFAP custa apenas Cr\$ 14,50 o quilo, enquanto que a nacional está rotulada a Cr\$ 27,00. Sucede ainda que numerosos especuladores ficam na fila e não entram todos os dias, repetindo a operação, mandando que amigos e parentes fiquem o mesmo, com o fim de comprar o produto pelo preço baixo e vendê-lo a 20 cruzeiros, com lucro de 16 cruzeiros em cada quilo. Existe, assim, uma especulação com o artigo, o mesmo acontecendo com o azeite, que é adquirido nos postos da COFAP ao preço de 28 cruzeiros e vendido cá fora a 30 e 40 cruzeiros a lata.

40.000 caixas entraram este mês

Quem nos forneceu essa informação foi um dos diretores do Sindicato dos Representantes dos Comerciantes Alimentícios, o qual afirmou que a banana já não é problema e que, no mês em curso, entraram no Rio 40.000 caixas de banana.

As recentes chuvas e inundações prejudicaram um pouco as embarques da mercadoria, mas agora foi retomado o ritmo normal das exportações, e o transporte, quer por via marítima ou terrestre, melhorou bastante, estando também sendo empregados navios estrangeiros na embarcação da banana. Os preços da banana do Rio Grande do Sul, para esta capital, acrescentou o nosso informante.

Baixam os preços da mercadoria

Informou por fim o diretor do Sindicato dos Comerciantes e Representantes dos Comerciantes Alimentícios, que com o fluxo do produto, os preços estão baixando, tendo o custo de uma caixa, que era de Cr\$ 2.000,00, vindo a ser de Cr\$ 1.500,00, e devendo essa baixa no atacado se refletir no varejo.

Também o custo do tombo de porco caiu nove cruzeiros em quilo, baixando de 27 para 18 cruzeiros.

Nas próximas semanas, a situação, em relação ao comércio de banana e salgados será de desalço.

Novos aviões para a FAB

Está prevista para hoje a chegada ao Rio de Janeiro de dois novos aviões, adquiridos pela FAB nos Estados Unidos, para treinamento de pilotos na Escola de Aeronáutica e seu aperfeiçoamento nas Bases Aéreas. Esses aviões, em número de 50, vão em grupos de 5, tendo já chegado a Salvador o primeiro.

Espectáculo formidável

NTAGARA FALLS, Nova York, 29 (U. P.). — Ante os olhos de centenas de pessoas, caiu ontem uma grande cascata de formidável rocha que faz parte do bordo da Catarata de Niagara. Sentenças de casais em lua de mel, turistas e residentes locais foram testemunhas do formidável espetáculo.

Na imponente borda rochosa, durante o espetáculo, se precipitou da altura de 50 metros, apareceram ontem, pela manhã, estranhas fendas, algumas das quais de sete polegadas de largura. O fenômeno verificou-se de todo norte-ocidental da catarata, na seção onde se encontram os turistas para ver o grande salto. A notícia do aparecimento das fendas propagou-se como um rastilho e centenas de pessoas acorreram ao local para presenciar o resultado. A polícia isolou o local com cordão e não permitia que ninguém se aproximasse demasiado. As fendas continuaram a aumentar e, subitamente, ocorreu o desmoronamento da imensa mancha rochosa de 100 metros, estimado em 250.000 toneladas.

DR. CALDAS BRITO

Oculista
Largo da Carioca, n.º 5 — 5.º
Tel.: 22-3745

DR. FONTES LIMA

Oculista
RUA MEXICO, 98-A — Salas
912-813 — DIARIAMENTE
13 horas — Telefone: 42-3511

HORÓSCOPO PARA HOJE

Por STELLA

QUINTA-FEIRA — 25 de julho — Aquelas que nasceram neste dia têm um dinamismo único. Têm que estar sempre em atividade, e de outro modo não se sentem bem. Gostam das marchas longas, dos esportes ao ar livre e preferem o campo à cidade.

Os astros lhes concederem poderes psíquicos excepcionais, conquanto não o desenvolvam tanto quanto deviam fazê-lo. De humor inconstante, tendem a ser um pouco pessimistas e a encarar a vida com um pouco de desilusão. Sua saúde tem muita a ver com seu temperamento.

Dotadas de muito magnetismo e encanto pessoal, costumam exercer forte influência sobre todos que os cercam. Devem manter sempre elevadas suas ideias e fazer o possível por concretizá-las. Serão mais felizes se se casarem cedo e com alguém que compreenda bem seu gênio um tanto complexo.

Influências celestes para amanhã

LEÃO — 24 de julho a 23 de agosto — Domine seu temperamento e seus impulsos. Aja com a maior moderação possível.

VIRGO — 24 de agosto a 23 de setembro — Dia bom para conseguir o que tanto deseja. Não poupe esforços neste sentido.

LIBRA — 24 de setembro a 23 de outubro — Termine as suas tarefas, para que possa ter um fim de semana desocupado e feliz.

ESCORPIÃO — 24 de outubro a 22 de novembro — Diante do espírito lábia duvida e pessimismo. Seus temores carecem de fundamento.

SAGITÁRIO — 23 de novembro a 22 de dezembro — Dia bom para negócios. Terá bons lucros em todos que realizar hoje.

CAPRICÓRNI — 23 de dezembro a 20 de janeiro — Visão um parente a quem há muito não vê. Sentir-se-ão felizes com isto.

AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro — Cuidado com a aparência, mas não esqueça o intelecto. Poderá fazer muitas coisas a um tempo.

PISCES — 20 de fevereiro a 20 de março — Restrinja suas atividades sociais no momento. Um pouco mais de repouso e distrações calmas.

ÁRRIES — 21 de março a 20 de abril — Dedique-se mais ao seu lar e a seus filhos. Sentir-se-á mais feliz.

TOURO — 21 de abril a 21 de maio — Se está projetando uma viagem, boa ocasião para empreendê-la.

GÊMEOS — 22 de maio a 21 de junho — Não hesite em pedir conselhos, se deles necessita. Recorra a alguém em quem confie.

CÂNCER — 22 de junho a 23 de julho — Cuidado com sua saúde. Consulte um médico de sua confiança.

PACIFICO QUER SOMBRA E AGUA FRESCA...



Os delegados canadenses

O CANADÁ CONSTRÓI A MAIOR USINA SUBTERRÂNEA DO MUNDO

Dois milhões de HP, para servir a uma única fábrica de alumínio

PETROPOLIS, 29 (Da Sucursal de A. NOITE). — O Sr. Nicholson, diretor-presidente da The Rio de Janeiro Tramway Light & Power Co., ofereceu, em Quilindinhim, um conjunto de delegações presentes à 1.ª sessão da Conferência Mundial de Energia.

Nessa ocasião, os Srs. A. W. Maub, da Hydro-Electric Power Commission, do Ontário; J. K. Sexton, da Montreal Engineering Co., Ltd.; e Osborne S. Mitchell, da British Traction, de Toronto, estiveram em contato com a imprensa, tendo feito declarações acerca do projeto da usina de Canadá no local da usina.

Realizações em marcha

Dentro das realizações atuais in-

Novo recorde no imposto de renda

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

No recolhimento relativo ao mês de junho último e da estimativa levantada quanto ao resto do exercício.

Em junho deste ano, a arrecadação superou em 64% a de 1953 (Cr\$ 1.354.837.388,70), para atingir a Cr\$ 2.235.572.881,90, registrando-se assim um acréscimo de Cr\$ 890.735.292,20.

O Estado em que mais cresceu nas cifras foi o do Espírito Santo: 215%. A arrecadação elevou-se ali a Cr\$ 8.441.037,50. Seguem-se Alagoas, onde o aumento foi de 193%, recolhendo o Fisco Cr\$ 4.521.677,30; Minas Gerais, com 153% de aumento e Cr\$ 15.174.500,22 de arrecadação; Pernambuco, com 154%, de aumento e Cr\$ 32.103.781,00 de arrecadação; Paraíba, com 103% de aumento e Cr\$ 3.018.862,80 de arrecadação; e Mato Grosso com 102%, de aumento, Cr\$ 65.755.159,10 de arrecadação.

Logo quanto aos sete primeiros Estados em que o recorde foi mais acentuado. Em todos os demais o nível de junho de 1953 foi ultrapassado, com as exceções apenas do Rio Grande do Norte e Goiás, onde foram recolhidos 13 e 24%, respectivamente, menos do que no mesmo período do ano anterior.

Nos três próximos meses a Divisão do Imposto de Renda deverá recolher sete bilhões e 511 milhões de cruzeiros. Total do ano: 17 bilhões.

O Sr. Cesar Prieto concluiu direções nos que as cifras do Imposto de Renda neste exercício vem cobrir seguramente a previsão da Receita constante do Orçamento Geral da República para 1954, cujos prognósticos haviam sido considerados excessivamente otimistas.

No Distrito Federal a arrecadação do junho último em comparação com a do mesmo período em 1953 acusa um aumento de 31%, e passou para 123.008.305,90. No Estado do Rio de Janeiro o aumento foi de 25%, ascendendo o recolhimento a 5.381.970,00. Em São Paulo, houve uma diferença para mais, de 78%, atingindo a importância levada ao Tesouro de 512.617.723,20. No Rio Grande do Sul, o aumento foi de 55% e a arrecadação, somou 35.011.727,60.

SÃO ESTATAIS, NA HUNGRIA, TODOS OS EMPREENDIMENTOS DE ENERGIA ELÉTRICA

E 90 % da produção resultam do carvão, por não possuir o país grandes desníveis

PETROPOLIS, 29 (Da Sucursal de A. NOITE). — O delegado da Hungria, Sr. Mosonyi, falando à imprensa, teve oportunidade de elogiar a organização que o Comitê Brasileiro Impulso e a escolha adequada do local, prevendo ótimos resultados para o empreendimento.

Focalizando o panorama da energia elétrica em seu país, salientou que na Hungria a produção de energia está baseada na produção térmica, dada a existência de ricas jazidas de carvão. Em vista da Hungria não possuir grandes desníveis, apenas 10% de energia é de origem hidroelétrica.

No que se refere à situação atual, disse o engenheiro Mosonyi:

Após a segunda guerra mundial, tivemos de cuidar, antes de tudo, da reconstrução das usinas, mas já conseguimos erguer algumas novas, de potencial térmico e de grande capacidade. A indústria está se desenvolvendo em ritmo mais acelerado do que antes da guerra. Embora a economia nacional ainda esteja limitada às suas atividades agrícolas. Daí a preocupação do desenvolvimento da eletrificação, visando a proporcionar energia às localidades ainda não providas de eletricidade. Está em andamento a execução de um plano para fornecimento de instalações para irrigação das planícies e drenagem das partes baixas. Muitas áreas foram regularmente inundadas pelos afluentes do Danúbio e essas baldadas foram protegidas por diques, 25% do país, compreendendo planícies, acúmulo de água por meio de diques, sendo de vital importância o perfeito funcionamento das estações controladoras, algumas antigas, mas que estão sendo paulatinamente substituídas.

Proseguindo, acentuou que todos os empreendimentos de energia elétrica são estatais e os funcionários especializados de renome mundial, como o professor Pál Gomáti.

Dentre as iniciativas húngaras no campo da energia elétrica, referiu-se o engenheiro Mosonyi à construção, no rio Fiszta, afluente do Danúbio, de uma instalação hidroelétrica de irrigação e produção de eletricidade, incluindo a melhoria das condições de navegabilidade do rio. A produção energética é da ordem de 12 mil kW e a barragem construída fornece água para o cultivo dos campos e para a produção de energia.

Do programa futuro consta o aproveitamento do Danúbio para produção de energia e irrigação.

moveis

Casa Pinto

Buenos Aires, 224 e 226 - 3.º de Setembro, 164

Decidido na C. D. I. da UNESCO, com a participação do Brasil

DESAPARECIMENTO DO APATRIDA

Incluídas ainda na reunião de Paris modificações no Código de Crimes contra a Paz e a Segurança da Humanidade

PARIS, 29 (A.F.P.). — A Comissão de Direito Internacional, que se reúne durante os meses de junho e julho na Casa da UNESCO encerrou os seus trabalhos.

Nem comunicado final, a Comissão anunciou que terminou o projeto de convenção sobre a redução do número dos apátridas e a sua ulterior abolição. Essas propostas de convenção, que serão submetidas à próxima assembleia geral da UNESCO, recomendam:

1) — A adoção de um tratado internacional permitindo que seja suprimido esse mal que constitui o apátrida.

2) — Na medida em que não for possível a eliminação total, a redução do número de apátridas. A Comissão decidiu que a redução do número de apátridas deve ser feita sob a forma de artigos para facilitar o estudo desse problema pelos governos interessados. Por outro lado, a Comissão incluiu modificações no Código de Crimes Contra a Paz e a Segurança da Humanidade, de 1948, e em 1948, que encorajaram a formulação de princípios de Direito Internacional reconhecidos pelo Estatuto e nos artigos da Corte de Nuremberg. Finalmente, a Comissão adotou um projeto de artigos sobre o regime do "Mar Mediterrâneo", uma parte do texto foi rejeitada, devido a divergências entre os membros da Comissão. A Comissão resolveu propor à Assembleia Geral das Nações Unidas uma reunião, a ser realizada em Genebra, a partir de 26 de abril de 1955.

Participaram dos trabalhos de

Candidatos habilitados no concurso para escrivão

O desembargador Mario Guimarães Fernandes Pinheiro, corregedor da Justiça local, no concurso para o cargo de escrivão da 1.ª Vara Criminal, habilitou os candidatos seguintes: Ademar Rezerra, Aloyso José da Silva Camargo e Walter Botelho.

VARGAS, DUTRA, BIAS FORTES E A SUCESSÃO PRESIDENCIAL

(COMENTÁRIO POLÍTICO DE OSEAS MARTINS, IRRADIADO, ÀS 21 HORAS, DE MONTEFELPE, PELA RÁDIO NACIONAL)

Conheça o público o Sr. Bias Fortes? Deve conhecê-lo muito bem. É um dos mais ilustres e mais dignos políticos de Minas Gerais, com atuação longa no cenário federal. Durante o governo anterior, foi deputado e ministro da Justiça. Agora é um dos dirigentes da Caixa Econômica. Mas o que, mais ou menos há quatro anos, pôs em larga evidência o nome de Sr. Bias Fortes é que ele chegou a ser o candidato do general Dutra a seus amigos à presidência da República, quando aquele eminente militar dirigia os destinos do país. A Nação é testemunha e deve recordar-se dos esforços do presidente Dutra, do Sr. Pereira Lima e outros membros do governo daquela época, em favor do Sr. Bias Fortes, que passou a ser tratado para todos os efeitos como o candidato do Catete. Pois bem. Durante todo aquele período, o Sr. Bias Fortes nunca se lembrou de protestar contra a intervenção de Bias Fortes na política nacional. Todos se lembram da política da República, hoje aliás marechal, a quem a Rádio Nacional rendeu aqui as homenagens do seu respeito, jamais deixou de dirigir a sua própria política, quando na presidência da República. Participou de vários entendimentos puramente políticos, chegando mesmo a fazer viagens para conferências, exclusivamente sobre política, com os governadores Milton Campos e Carlos Mangabira. Foi o próprio presidente Dutra quem incluiu oficialmente em Petrópolis, num encontro com o governador de Minas, a última campanha da sucessão presidencial. São fatos que devem estar na lembrança de todos os brasileiros que acompanham os acontecimentos políticos e não perdem a memória. Terá o Sr. Bias Fortes alguma vez criticado o marechal Dutra por causa de suas atividades políticas? Nunca. Somente agora, quando o presidente da República é outro, não Bias Fortes se lembra de assustar a Nação com um grito terrível, denunciando imaginárias intervenções do chefe do governo federal nos Estados. Onde, quando e como o Sr. Bias Fortes não está invadindo as unidades da Federação? O Sr. Getúlio Vargas não foi o primeiro a fazer declarações de política? O Sr. Bias Fortes não diz, preferindo fazer mistério. E como que para tomar mais o pulso do quadro esboçado em suas declarações, o Sr. Bias Fortes não se lembra de assustar a Nação com uma guerra do Catete à presidência da República, quando aquele eminente militar dirigia os destinos do país. A Nação é testemunha e deve recordar-se dos esforços do presidente Dutra, do Sr. Pereira Lima e outros membros do governo daquela época, em favor do Sr. Bias Fortes, que passou a ser tratado para todos os efeitos como o candidato do Catete. Pois bem. Durante todo aquele período, o Sr. Bias Fortes nunca se lembrou de protestar contra a intervenção de Bias Fortes na política nacional. Todos se lembram da política da República, hoje aliás marechal, a quem a Rádio Nacional rendeu aqui as homenagens do seu respeito, jamais deixou de dirigir a sua própria política, quando na presidência da República. Participou de vários entendimentos puramente políticos, chegando mesmo a fazer viagens para conferências, exclusivamente sobre política, com os governadores Milton Campos e Carlos Mangabira. Foi o próprio presidente Dutra quem incluiu oficialmente em Petrópolis, num encontro com o governador de Minas, a última campanha da sucessão presidencial. São fatos que devem estar na lembrança de todos os brasileiros que acompanham os acontecimentos políticos e não perdem a memória. Terá o Sr. Bias Fortes alguma vez criticado o marechal Dutra por causa de suas atividades políticas? Nunca. Somente agora, quando o presidente da República é outro, não Bias Fortes se lembra de assustar a Nação com um grito terrível, denunciando imaginárias intervenções do chefe do governo federal nos Estados. Onde, quando e como o Sr. Bias Fortes não está invadindo as unidades da Federação? O Sr. Getúlio Vargas não foi o primeiro a fazer declarações de política? O Sr. Bias Fortes não diz, preferindo fazer mistério. E como que para tomar mais o pulso do quadro esboçado em suas declarações, o Sr. Bias Fortes não se lembra de assustar a Nação com uma guerra do Catete à presidência da República, quando aquele eminente militar dirigia os destinos do país. A Nação é testemunha e deve recordar-se dos esforços do presidente Dutra, do Sr. Pereira Lima e outros membros do governo daquela época, em favor do Sr. Bias Fortes, que passou a ser tratado para todos os efeitos como o candidato do Catete. Pois bem. Durante todo aquele período, o Sr. Bias Fortes nunca se lembrou de protestar contra a intervenção de Bias Fortes na política nacional. Todos se lembram da política da República, hoje aliás marechal, a quem a Rádio Nacional rendeu aqui as homenagens do seu respeito, jamais deixou de dirigir a sua própria política, quando na presidência da República. Participou de vários entendimentos puramente políticos, chegando mesmo a fazer viagens para conferências, exclusivamente sobre política, com os governadores Milton Campos e Carlos Mangabira. Foi o próprio presidente Dutra quem incluiu oficialmente em Petrópolis, num encontro com o governador de Minas, a última campanha da sucessão presidencial. São fatos que devem estar na lembrança de todos os brasileiros que acompanham os acontecimentos políticos e não perdem a memória. Terá o Sr. Bias Fortes alguma vez criticado o marechal Dutra por causa de suas atividades políticas? Nunca. Somente agora, quando o presidente da República é outro, não Bias Fortes se lembra de assustar a Nação com um grito terrível, denunciando imaginárias intervenções do chefe do governo federal nos Estados. Onde, quando e como o Sr. Bias Fortes não está invadindo as unidades da Federação? O Sr. Getúlio Vargas não foi o primeiro a fazer declarações de política? O Sr. Bias Fortes não diz, preferindo fazer mistério. E como que para tomar mais o pulso do quadro esboçado em suas declarações, o Sr. Bias Fortes não se lembra de assustar a Nação com uma guerra do Catete à presidência da República, quando aquele eminente militar dirigia os destinos do país. A Nação é testemunha e deve recordar-se dos esforços do presidente Dutra, do Sr. Pereira Lima e outros membros do governo daquela época, em favor do Sr. Bias Fortes, que passou a ser tratado para todos os efeitos como o candidato do Catete. Pois bem. Durante todo aquele período, o Sr. Bias Fortes nunca se lembrou de protestar contra a intervenção de Bias Fortes na política nacional. Todos se lembram da política da República, hoje aliás marechal, a quem a Rádio Nacional rendeu aqui as homenagens do seu respeito, jamais deixou de dirigir a sua própria política, quando na presidência da República. Participou de vários entendimentos puramente políticos, chegando mesmo a fazer viagens para conferências, exclusivamente sobre política, com os governadores Milton Campos e Carlos Mangabira. Foi o próprio presidente Dutra quem incluiu oficialmente em Petrópolis, num encontro com o governador de Minas, a última campanha da sucessão presidencial. São fatos que devem estar na lembrança de todos os brasileiros que acompanham os acontecimentos políticos e não perdem a memória. Terá o Sr. Bias Fortes alguma vez criticado o marechal Dutra por causa de suas atividades políticas? Nunca. Somente agora, quando o presidente da República é outro, não Bias Fortes se lembra de assustar a Nação com um grito terrível, denunciando imaginárias intervenções do chefe do governo federal nos Estados. Onde, quando e como o Sr. Bias Fortes não está invadindo as unidades da Federação? O Sr. Getúlio Vargas não foi o primeiro a fazer declarações de política? O Sr. Bias Fortes não diz, preferindo fazer mistério. E como que para tomar mais o pulso do quadro esboçado em suas declarações, o Sr. Bias Fortes não se lembra de assustar a Nação com uma guerra do Catete à presidência da República, quando aquele eminente militar dirigia os destinos do país. A Nação é testemunha e deve recordar-se dos esforços do presidente Dutra, do Sr. Pereira Lima e outros membros do governo daquela época, em favor do Sr. Bias Fortes, que passou a ser tratado para todos os efeitos como o candidato do Catete. Pois bem. Durante todo aquele período, o Sr. Bias Fortes nunca se lembrou de protestar contra a intervenção de Bias Fortes na política nacional. Todos se lembram da política da República, hoje aliás marechal, a quem a Rádio Nacional rendeu aqui as homenagens do seu respeito, jamais deixou de dirigir a sua própria política, quando na presidência da República. Participou de vários entendimentos puramente políticos, chegando mesmo a fazer viagens para conferências, exclusivamente sobre política, com os governadores Milton Campos e Carlos Mangabira. Foi o próprio presidente Dutra quem incluiu oficialmente em Petrópolis, num encontro com o governador de Minas, a última campanha da sucessão presidencial. São fatos que devem estar na lembrança de todos os brasileiros que acompanham os acontecimentos políticos e não perdem a memória. Terá o Sr. Bias Fortes alguma vez criticado o marechal Dutra por causa de suas atividades políticas? Nunca. Somente agora, quando o presidente da República é outro, não Bias Fortes se lembra de assustar a Nação com um grito terrível, denunciando imaginárias intervenções do chefe do governo federal nos Estados. Onde, quando e como o Sr. Bias Fortes não está invadindo as unidades da Federação? O Sr. Getúlio Vargas não foi o primeiro a fazer declarações de política? O Sr. Bias Fortes não diz, preferindo fazer mistério. E como que para tomar mais o pulso do quadro esboçado em suas declarações, o Sr. Bias Fortes não se lembra de assustar a Nação com uma guerra do Catete à presidência da República, quando aquele eminente militar dirigia os destinos do país. A Nação é testemunha e deve recordar-se dos esforços do presidente Dutra, do Sr. Pereira Lima e outros membros do governo daquela época, em favor do Sr. Bias Fortes, que passou a ser tratado para todos os efeitos como o candidato do Catete. Pois bem. Durante todo aquele período, o Sr. Bias Fortes nunca se lembrou de protestar contra a intervenção de Bias Fortes na política nacional. Todos se lembram da política da República, hoje aliás marechal, a quem a Rádio Nacional rendeu aqui as homenagens do seu respeito, jamais deixou de dirigir a sua própria política, quando na presidência da República. Participou de vários entendimentos puramente políticos, chegando mesmo a fazer viagens para conferências, exclusivamente sobre política, com os governadores Milton Campos e Carlos Mangabira. Foi o próprio presidente Dutra quem incluiu oficialmente em Petrópolis, num encontro com o governador de Minas, a última campanha da sucessão presidencial. São fatos que devem estar na lembrança de todos os brasileiros que acompanham os acontecimentos políticos e não perdem a memória. Terá o Sr. Bias Fortes alguma vez criticado o marechal Dutra por causa de suas atividades políticas? Nunca. Somente agora, quando o presidente da República é outro, não Bias Fortes se lembra de assustar a Nação com um grito terrível, denunciando imaginárias intervenções do chefe do governo federal nos Estados. Onde, quando e como o Sr. Bias Fortes não está invadindo as unidades da Federação? O Sr. Getúlio Vargas não foi o primeiro a fazer declarações de política? O Sr. Bias Fortes não diz, preferindo fazer mistério. E como que para tomar mais o pulso do quadro esboçado em suas declarações, o Sr. Bias Fortes não se lembra de assustar a Nação com uma guerra do Catete à presidência da República, quando aquele eminente militar dirigia os destinos do país. A Nação é testemunha e deve recordar-se dos esforços do presidente Dutra, do Sr. Pereira Lima e outros membros do governo daquela época, em favor do Sr. Bias Fortes, que passou a ser tratado para todos os efeitos como o candidato do Catete. Pois bem. Durante todo aquele período, o Sr. Bias Fortes nunca se lembrou de protestar contra a intervenção de Bias Fortes na política nacional. Todos se lembram da política da República, hoje aliás marechal, a quem a Rádio Nacional rendeu aqui as homenagens do seu respeito, jamais deixou de dirigir a sua própria política, quando na presidência da República. Participou de vários entendimentos puramente políticos, chegando mesmo a fazer viagens para conferências, exclusivamente sobre política, com os governadores Milton Campos e Carlos Mangabira. Foi o próprio presidente Dutra quem incluiu oficialmente em Petrópolis, num encontro com o governador de Minas, a última campanha da sucessão presidencial. São fatos que devem estar na lembrança de todos os brasileiros que acompanham os acontecimentos políticos e não perdem a memória. Terá o Sr. Bias Fortes alguma vez criticado o marechal Dutra por causa de suas atividades políticas? Nunca. Somente agora, quando o presidente da República é outro, não Bias Fortes se lembra de assustar a Nação com um grito terrível, denunciando imaginárias intervenções do chefe do governo federal nos Estados. Onde, quando e como o Sr. Bias Fortes não está invadindo as unidades da Federação? O Sr. Getúlio Vargas não foi o primeiro a fazer declarações de política? O Sr. Bias Fortes não diz, preferindo fazer mistério. E como que para tomar mais o pulso do quadro esboçado em suas declarações, o Sr. Bias Fortes não se lembra de assustar a Nação com uma guerra do Catete à presidência da República, quando aquele eminente militar dirigia os destinos do país. A Nação é testemunha e deve recordar-se dos esforços do presidente Dutra, do Sr. Pereira Lima e outros membros do governo daquela época, em favor do Sr. Bias Fortes, que passou a ser tratado para todos os efeitos como o candidato do Catete. Pois bem. Durante todo aquele período, o Sr. Bias Fortes nunca se lembrou de protestar contra a intervenção de Bias Fortes na política nacional. Todos se lembram da política da República, hoje aliás marechal, a quem a Rádio Nacional rendeu aqui as homenagens do seu respeito, jamais deixou de dirigir a sua própria política, quando na presidência da República. Participou de vários entendimentos puramente políticos, chegando mesmo a fazer viagens para conferências, exclusivamente sobre política, com os governadores Milton Campos e Carlos Mangabira. Foi o próprio presidente Dutra quem incluiu oficialmente em Petrópolis, num encontro com o governador de Minas, a última campanha da sucessão presidencial. São fatos que devem estar na lembrança de todos os brasileiros que acompanham os acontecimentos políticos e não perdem a memória. Terá o Sr. Bias Fortes alguma vez criticado o marechal Dutra por causa de suas atividades políticas? Nunca. Somente agora, quando o presidente da República é outro, não Bias Fortes se lembra de assustar a Nação com um grito terrível, denunciando imaginárias intervenções do chefe do governo federal nos Estados. Onde, quando e como o Sr. Bias Fortes não está invadindo as unidades da Federação? O Sr. Getúlio Vargas não foi o primeiro a fazer declarações de política? O Sr. Bias Fortes não diz, preferindo fazer mistério. E como que para tomar mais o pulso do quadro esboçado em suas declarações, o Sr. Bias Fortes não se lembra de assustar a Nação com uma guerra do Catete à presidência da República, quando aquele eminente militar dirigia os destinos do país. A Nação é testemunha e deve recordar-se dos esforços do presidente Dutra, do Sr. Pereira Lima e outros membros do governo daquela época, em favor do Sr. Bias Fortes, que passou a ser tratado para todos os efeitos como o candidato do Catete. Pois bem. Durante todo aquele período, o Sr. Bias Fortes nunca se lembrou de protestar contra a intervenção de Bias Fortes na política nacional. Todos se lembram da política da República, hoje aliás marechal, a quem a Rádio Nacional rendeu aqui as homenagens do seu respeito, jamais deixou de dirigir a sua própria política, quando na presidência da República. Participou de vários entendimentos puramente políticos, chegando mesmo a fazer viagens para conferências, exclusivamente sobre política, com os governadores Milton Campos e Carlos Mangabira. Foi o próprio presidente Dutra quem incluiu oficialmente em Petrópolis, num encontro com o governador de Minas, a última campanha da sucessão presidencial. São fatos que devem estar na lembrança de todos os brasileiros que acompanham os acontecimentos políticos e não perdem a memória. Terá o Sr. Bias Fortes alguma vez criticado o marechal Dutra por causa de suas atividades políticas? Nunca. Somente agora, quando o presidente da República é outro, não Bias Fortes se lembra de assustar a Nação com um grito terrível, denunciando imaginárias intervenções do chefe do governo federal nos Estados. Onde, quando e como o Sr. Bias Fortes não está invadindo as unidades da Federação? O Sr. Getúlio Vargas não foi o primeiro a fazer declarações de política? O Sr. Bias Fortes não diz, preferindo fazer mistério. E como que para tomar mais o pulso do quadro esboçado em suas declarações, o Sr. Bias Fortes não se lembra de assustar a Nação com uma guerra do Catete à presidência da República, quando aquele eminente militar dirigia os destinos do país. A Nação é testemunha e deve recordar-se dos esforços do presidente Dutra, do Sr. Pereira Lima e outros membros do governo daquela época, em favor do Sr. Bias Fortes, que passou a ser tratado para todos os efeitos como o candidato do Catete. Pois bem. Durante todo aquele período, o Sr. Bias Fortes nunca se lembrou de protestar contra a intervenção de Bias Fortes na política nacional. Todos se lembram da política da República, hoje aliás marechal, a quem a Rádio Nacional rendeu aqui as homenagens do seu respeito, jamais deixou de dirigir a sua própria política, quando na presidência da República. Participou de vários entendimentos puramente políticos, chegando mesmo a fazer viagens para conferências, exclusivamente sobre política, com os governadores Milton Campos e Carlos Mangabira. Foi o próprio presidente Dutra quem incluiu oficialmente em Petrópolis, num encontro com o governador de Minas, a última campanha da sucessão presidencial. São fatos que devem estar na lembrança de todos os brasileiros que acompanham os acontecimentos políticos e não perdem a memória. Terá o Sr. Bias Fortes alguma vez criticado o marechal Dutra por causa de suas atividades políticas? Nunca. Somente agora, quando o presidente da República é outro, não Bias Fortes se lembra de assustar a Nação com um grito terrível, denunciando imaginárias intervenções do chefe do governo federal nos Estados. Onde, quando e como o Sr. Bias Fortes não está invadindo as unidades da Federação? O Sr. Getúlio Vargas não foi o primeiro a fazer declarações de política? O Sr. Bias Fortes não diz, preferindo fazer mistério. E como que para tomar mais o pulso do quadro esboçado em suas declarações, o Sr. Bias Fortes não se lembra de assustar a Nação com uma guerra do Catete à presidência da República, quando aquele eminente militar dirigia os destinos do país. A Nação é testemunha e deve recordar-se dos esforços do presidente Dutra, do Sr. Pereira Lima e outros membros do governo daquela época, em favor do Sr. Bias Fortes, que passou a ser tratado para todos os efeitos como o candidato do Catete. Pois bem. Durante todo aquele período, o Sr. Bias Fortes nunca se lembrou de protestar contra a intervenção de Bias Fortes na política nacional. Todos se lembram da política da República, hoje aliás marechal, a quem a Rádio Nacional rendeu aqui as homenagens do seu respeito, jamais deixou de dirigir a sua própria política, quando na presidência da República. Participou de vários entendimentos puramente políticos, chegando mesmo a fazer viagens para conferências, exclusivamente sobre política, com os governadores Milton Campos e Carlos Mangabira. Foi o próprio presidente Dutra quem incluiu oficialmente em Petrópolis, num encontro com o governador de Minas, a última campanha da sucessão presidencial. São fatos que devem estar na lembrança de todos os brasileiros que acompanham os acontecimentos políticos e não perdem a memória. Terá o Sr. Bias Fortes alguma vez criticado o marechal Dutra por causa de suas atividades políticas? Nunca. Somente agora, quando o presidente da República é outro, não Bias Fortes se lembra de assustar a Nação com um grito terrível, denunciando imaginárias intervenções do chefe do governo federal nos Estados. Onde, quando e como o Sr. Bias Fortes não está invadindo as unidades da Federação? O Sr. Getúlio Vargas não foi o primeiro a fazer declarações de política? O Sr. Bias Fortes não diz, preferindo fazer mistério. E como que para tomar mais o pulso do quadro esboçado em suas declarações, o Sr. Bias Fortes não se lembra de assustar a Nação com uma guerra do Catete à presidência da República, quando aquele eminente militar dirigia os destinos do país. A Nação é testemunha e deve recordar-se dos esforços do presidente Dutra, do Sr. Pereira Lima e outros membros do governo daquela época, em favor do Sr. Bias Fortes, que passou a ser tratado para todos os efeitos como o candidato do Catete. Pois bem. Durante todo aquele período, o Sr. Bias Fortes nunca se lembrou de protestar contra a intervenção de Bias Fortes na política nacional. Todos se lembram da política da República, hoje aliás marechal, a quem a Rádio Nacional rendeu aqui as homenagens do seu respeito, jamais deixou de dirigir a sua própria política, quando na presidência da República. Participou de vários entendimentos puramente políticos, chegando mesmo a fazer viagens para conferências, exclusivamente sobre política, com os governadores Milton Campos e Carlos Mangabira. Foi o próprio presidente Dutra quem incluiu oficialmente em Petrópolis, num encontro com o governador de Minas, a última campanha da sucessão presidencial. São fatos que devem estar na lembrança de todos os brasileiros que acompanham os acontecimentos políticos e não perdem a memória. Terá o Sr. Bias Fortes alguma vez criticado o marechal Dutra por causa de suas atividades políticas? Nunca. Somente agora, quando o presidente da República é outro, não Bias Fortes se lembra de assustar a Nação com um grito terrível, denunciando imaginárias intervenções do chefe do governo federal nos Estados. Onde, quando e como o Sr. Bias Fortes não está invadindo as unidades da Federação? O Sr. Getúlio Vargas não foi o primeiro a fazer declarações de política? O Sr. Bias Fortes não diz, preferindo fazer mistério. E como que para tomar mais o pulso do quadro esboçado em suas declarações, o Sr. Bias Fortes não se lembra de assustar a Nação com uma guerra do Catete à presidência da República, quando aquele eminente militar dirigia os destinos do país. A Nação é testemunha e deve recordar-se dos esforços do presidente Dutra, do Sr. Pereira Lima e outros membros do governo daquela época, em favor do Sr. Bias Fortes, que passou a ser tratado para todos os efeitos como o candidato do Catete. Pois bem. Durante todo aquele período, o Sr. Bias Fortes nunca se lembrou de protestar contra a intervenção de Bias Fortes na política nacional. Todos se lembram da política da República, hoje aliás marechal, a quem a Rádio Nacional rendeu aqui as homenagens do seu respeito, jamais deixou de dirigir a sua própria política, quando na presidência da República. Participou de vários entendimentos puramente políticos, chegando mesmo a fazer viagens para conferências, exclusivamente sobre política, com os governadores Milton Campos e Carlos Mangabira. Foi o próprio presidente Dutra quem incluiu oficialmente em Petrópolis, num encontro com o governador de Minas, a última campanha da sucessão presidencial. São fatos que devem estar na lembrança de todos os brasileiros que acompanham os acontecimentos políticos e não perdem a memória. Terá o Sr. Bias Fortes alguma vez criticado o marechal Dutra por causa de suas atividades políticas? Nunca. Somente agora, quando o presidente da República é outro, não Bias Fortes se lembra de assustar a Nação com um grito terrível, denunciando imaginárias intervenções do chefe do governo federal nos Estados. Onde, quando e como o Sr. Bias Fortes não está invadindo as unidades da Federação? O Sr. Getúlio Vargas não foi o primeiro a fazer declarações de política? O Sr. Bias Fortes não diz, preferindo fazer mistério. E como que para tomar mais o pulso do quadro esboçado em suas declarações, o Sr. Bias Fortes não se lembra de assustar a Nação com uma guerra do Catete à presidência da República, quando aquele eminente militar dirigia os destinos do país. A Nação é testemunha e deve recordar-se dos esforços do presidente Dutra, do Sr. Pereira Lima e outros membros do governo daquela época, em favor do Sr. Bias Fortes, que passou a ser tratado para todos os efeitos como o candidato do Catete. Pois bem. Durante todo aquele período, o Sr. Bias Fortes nunca se lembrou de protestar contra a intervenção de Bias Fortes na política nacional. Todos se lembram da política da República, hoje aliás marechal, a quem a Rádio Nacional rendeu aqui as homenagens do seu respeito, jamais deixou de dirigir a sua própria política, quando na presidência da República. Participou de vários entendimentos puramente políticos, chegando mesmo a fazer viagens para conferências, exclusivamente sobre política, com os governadores Milton Campos e Carlos Mangabira. Foi o próprio presidente Dutra quem incluiu oficialmente em Petrópolis, num encontro com o governador de Minas, a última campanha da sucessão presidencial. São fatos que devem estar na lembrança de todos os brasileiros que acompanham os acontecimentos políticos e não perdem a memória. Terá o Sr. Bias Fortes alguma vez criticado o marechal Dutra por causa de suas atividades políticas? Nunca. Somente agora, quando o presidente da República é outro, não Bias Fortes se lembra de assustar a Nação com um grito terrível, denunciando imaginárias intervenções do chefe do governo federal nos Estados. Onde, quando e como o Sr. Bias Fortes não está invadindo as unidades da Federação? O Sr. Getúlio Vargas não foi o primeiro a fazer declarações de política? O Sr. Bias Fortes não diz, preferindo fazer mistério. E como que para tomar mais o pulso do quadro esboçado em suas declarações, o Sr. Bias Fortes não se lembra de assustar a Nação com uma guerra do Catete à presidência da República, quando aquele eminente militar dirigia os destinos do país. A Nação é testemunha e deve recordar-se dos esforços do presidente Dutra, do Sr. Pereira Lima e outros membros do governo daquela época, em favor do Sr. Bias Fortes, que passou a ser tratado para todos os efeitos como o candidato do Catete. Pois bem. Durante todo aquele período, o Sr. Bias Fortes nunca se lembrou de protestar contra a intervenção de Bias Fortes na política nacional. Todos se lembram da política da República, hoje aliás marechal, a quem a Rádio Nacional rendeu aqui as homenagens do seu respeito, jamais deixou de dirigir a sua própria política, quando na presidência da República. Participou de vários entendimentos puramente políticos, chegando mesmo a fazer viagens para conferências, exclusivamente sobre política, com os governadores Milton Campos e Carlos Mangabira. Foi o próprio presidente Dutra quem incluiu oficialmente em Petrópolis, num encontro com o governador de Minas, a última campanha da sucessão presidencial. São fatos que devem estar na lembrança de todos os



INAUGURADA A 8ª EXPOSIÇÃO DE CORDEIRO — Foi inaugurada pelo governador Amaral Peixoto, com a presença do Sr. Ovídio Juviano, representante do ministro da Agricultura e do outras altas autoridades, na cidade de Cordeiro, a 8ª Exposição Estadual de Produtos Derivados, organizada pela Secretaria de Agricultura do Estado do Rio, com o intuito de promover a agricultura e a pecuária no Estado do Rio. O clichê acima fixa um momento da inauguração.

NO ESTADO DO RIO

O aeroporto de Itaperuna — A inauguração do campo de pouso do Itaperuna, construído pelo Aero Clube local, com a cooperação do governo federal e do Estado, está marcada para o dia 3 de agosto próximo, quando a cidade receberá a visita de altas autoridades, inclusive do ministro da Agricultura. Uma esquadra da FAB e aviões de aeroclubes de municípios vizinhos participarão da cidade nessa data festiva para Itaperuna. Uma empresa de navegação aérea estabelecida, a partir daquela data, a linha Itaperuna-Rio, com escala por Campos, com viagens diárias, totalizando uma hora e meia de percurso.

Hoje, a inauguração da nova sede do Clube dos Oficiais da Polícia Militar fluminense.

O governador Amaral Peixoto, ao visitar o Estado, foi recebido por uma comissão de diretores do Clube dos Oficiais da Polícia Militar do Estado do Rio para inaugurar sua nova sede própria, uma das mais modernas e majestosas da capital fluminense. É um edifício de três pavimentos, dotado de amplas dependências, destinadas a confraternização da família militar fluminense e a incrementar suas relações com a sociedade civil, havendo sido construído com grande ajuda do atual governador fluminense.

Colocando a inauguração está marcada para as 18 horas de hoje, seguindo-se-lhe dois dias de solenidades cívico-desportivas. O clube está localizado à rua Barão do Amazonas, junto ao quartel da Polícia.

Aprovação de acordo para empréstimo de um milhão de cruzeiros na Escola Fluminense de Engenharia.

O governador do Estado do Rio recebeu telegrama do Sr. Edgar Santos, ministro da Educação e Cultura, comunicando-lhe que aprova o acordo entre a Diretoria do Ensino Secundário e a Escola Fluminense de Engenharia para aplicação da importância de 1 milhão de cruzeiros naquele estabelecimento.

Nomeado chefe do Serviço de Medicina Especializada.

Por ato do governador Amaral Peixoto foi designado o médico Álvaro Taito para exercer a função de chefe do Serviço de Medicina Especializada, recentemente criado.

Dois novos grupos escolares em Teresópolis.

Dois novos grupos escolares serão inaugurados, domingo próximo, pelo governador Amaral Peixoto, no município de Teresópolis, localizados em Barra do Imbuí e no Alto de Teresópolis. O chefe do governo deverá seguir para aquela cidade serra pela manhã, sabendo-se que sua comitiva será acompanhada por autoridades do Ensino e destacados líderes políticos de outros pontos do Estado.

Congresso Eucarístico em Barra do Piraí.

De 4 a 8 de agosto próximo, em preparação ao Congresso Internacional do Rio de Janeiro, será realizado em Barra do Piraí o XI Congresso Eucarístico Diocesano, sob a direção de D. José Antônio Colimbar. Deverá comparecer o cardeal D. Jaime Câmara e os bispos das dioceses de Marquês de Valença, Petrópolis, Lages, e de São João del-Rei e outras altas autoridades eclesásticas e civis. As cerimônias do Congresso serão realizadas na praça Nilo Peçanha, onde será armado o altar-monumento, com uma cruz de 16 metros.

Departamento do Conservatório Brasileiro de Música no norte fluminense.

Com a presença da professora Antonieta de Souza, diretora do Conservatório Brasileiro de Música, foi instalado na cidade de Itaperuna o Departamento local, realizando-se no ato uma sessão literária-musical.

Musical "Antonio Francisco Leal", em Tangará.

Por decreto do chefe do Executivo do Estado do Rio, será dado ao grupo escolar, em construção, em Tangará, a denominação de "Antonio Francisco Leal", a quem deve o município de Tangará nasceram os serviços, entendendo a que a antiga escola, absorvida pela nova unidade, tinha o saudoso cidadão como seu patrono.

Campanha financeira pró Casa do Professor Fluminense.

A União dos Professores Primários Estaduais está empenhada na construção, em Niterói, da Casa do Professor Fluminense, realizando com esse objetivo uma campanha financeira, que acaba de ser lançada. A Sr. Alceia Vargas do Amaral Peixoto, pai do movimento, apoiado pelo Secretário de Educação. O levantamento de fundos será feito através de venda de selos simbólicos, de 1 e 2 cruzeiros. A UPE já dispõe de terreno, doado pelo governo estadual.

Da Câmara Municipal de Teresópolis ao governador.

O governador Amaral Peixoto recebeu ofício do Sr. José Francisco de Souza, presidente da Câmara Municipal de Teresópolis, comunicando-lhe a aprovação, por unanimidade, de um voto de congratulação, proposto pelo vereador Álvaro Silva, por motivo do aniversário natalício de S. Excel.

Mais uma escola em Parati.

Por decreto do governador do Estado do Rio, foi criada uma escola primária na localidade de Corisco, município de Parati, a qual deverá funcionar em prédio construído com o auxílio do Fundo Nacional do Ensino Primário.

Jardim de Infância junto ao Grupo Escolar de Itaguaçu.

Foi criado, por decreto do governador, um jardim de infância para funcionar anexo ao Grupo Escolar de Itaguaçu.

Receberá o nome da professora Júlia Varela o Jardim de Infância anexo ao Grupo Escolar "Piedade Calogeras", em construção no município de Barra Mansa, conforme estabelece decreto do governador Amaral Peixoto, justificando a homenagem aos recordos dos serviços prestados a essa educação e a conveniência de prestar testemunhos públicos de gratidão aos que dedicados serviram ao interesse coletivo.

Nomeado chefe do Serviço de Medicina Especializada.

Por ato do governador Amaral Peixoto foi designado o médico Álvaro Taito para exercer a função de chefe do Serviço de Medicina Especializada, recentemente criado.

Dois novos grupos escolares em Teresópolis.

(Títulos principais na 1ª página)

— O Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais resultou de uma necessidade de ordem social e econômica, cujo atendimento não pôde ser realizado, não só por que a pecuária não podia demorar, não só porque já possuíamos um conjunto de órgãos financeiros, como principalmente por que o Brasil cresce, desenvolve, num desafio à nossa coragem, e num desafio à nossa inteligência, para que, cada vez mais, nos devotemos a ordenação de suas atividades presentes e à causa do seu futuro material e moral! — declarou o ministro Oswaldo Aranha, em sua ampla exposição, na sede da Confederação Rural Brasileira, sobre as finalidades daquela instituição.

O titular da pasta da Fazenda expôs as razões determinantes da criação do Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais, estabelecendo o traço diferenciador entre as suas atribuições e as dos órgãos financeiros, para depois responder às críticas feitas contra a constitucionalidade do decreto que o criou, frisando ali que, em todo o país, não há um órgão integral apoio ao artigo 87, inciso I, da Constituição Federal, que lhe dá competência privativa para expedir decretos e regulamentos necessários à fiel execução das leis. Mostrou ainda não ser o CNAER órgão monetário para a agricultura, mas de planejamento das aplicações do crédito rural, não invadindo a competência do Ministério da Agricultura.

Revolução no sistema

Saudado pelo presidente da Confederação Rural Brasileira, onde compareceu, ontem à tarde, para fazer sua anunciada conferência, o Sr. Oswaldo Aranha se manifestou, de início, disposto a ouvir as impugnações e debater as reservas, uma vez que todas as reformas que vinham procurando introduzir na economia do país se baseavam na filosofia de que a prosperidade da agricultura era a única força capaz de resguardar as nações das crises econômicas. Mas, uma vez que, em suas aplicações, os fundos obtidos com as sobretaxas dos leilões, mais isso seria, meus senhores, persistir na orientação de reservas, não é a solução, a simples modificação de seu regulamento tornaria possível as aplicações específicas dos fundos obtidos com as sobretaxas dos leilões. Mas isso seria, meus senhores, persistir na orientação de reservas, não é a solução, a simples modificação de seu regulamento tornaria possível as aplicações específicas dos fundos obtidos com as sobretaxas dos leilões. Mas isso seria, meus senhores, persistir na orientação de reservas, não é a solução, a simples modificação de seu regulamento tornaria possível as aplicações específicas dos fundos obtidos com as sobretaxas dos leilões.

— Comecei carregando para a agricultura os ágio, que eram confiscados nas cidades, e solicitei ao Congresso que permitisse a criação de um sistema de distribuição de empréstimos, sob a forma de uma obra nova, baseada em estrutura que reunisse no seu conjunto as múltiplas variedades dos empréstimos rurais. Se todos clamavam por um sistema novo, em condições de corresponder à grandeza das providências já adotadas na implantação do crédito rural, não era lícito que o Governo deixasse fugir o ensejo criado pela Lei n. 2.145, a agricultura brasileira, abandonando a exploração, a agricultura tinha o direito de reivindicar uma ampla e integral organização do crédito rural.

Não é um órgão monetário para a agricultura.

Defendendo a constitucionalidade do decreto que criou o CNAER, deixou bem claro que o ato do presidente da República, em integral apoio ao artigo 87, inciso I, da Constituição Federal. Depois de argumentar com abundância de argumentos, a constituição pátria, para examinar outro ponto, demonstrando que o CNAER não é órgão monetário para a agricultura, mas de planejamento das aplicações do crédito rural.

Não podia o Crédito Rural continuar entregue aos órgãos financeiros.

Após considerações jurídicas, econômicas e financeiras, no exame das inúmeras objeções feitas à criação do Conselho, passou a examinar os pontos fundamentais que levaram o governo à sua criação, dizendo: — É indiscutível que o crédito rural, no que se refere às diretrizes de sua aplicação, não podia continuar entregue apenas aos órgãos financeiros, sob o aspecto econômico, mesmo que a eles se deixasse autonomia e arbítrio para regular, sob o aspecto econômico, as suas aplicações, não evitaria o choque de duas mentalidades, a da visão econômica dos financiamentos rurais e a do interesse do banqueiro que empresta à base de segurança meramente comercial. Podendo aplicar com mais garantia em empréstimos rurais, a lei de crédito rural, e a prazo e juros mais compensadores, tais órgãos não iriam preferir os investimentos capazes de consultar o critério econômico e uma distribuição socialmente mais justa.

Louvável critério adotado pelo seu presidente.

Causou a melhor impressão no meio do funcionalismo da Caixa Econômica Federal do Estado do Rio o ato do seu presidente, Teodoro Gouvêa de Abreu, relativamente ao preenchimento das vagas ali existentes. Embora candidato à deputação estadual, o Sr. Gouvêa de Abreu não quis se aproveitar da oportunidade para aumentar a sua força eleitoral contemplando amigos e correligionários com cento e cinquenta empregos públicos.

Com a recente reforma nos quadros funcionais da Caixa foram abertas aquelas vagas.

As vagas foram abertas aquelas vagas.

As vagas foram abertas aquelas vagas.

As vagas foram abertas aquelas vagas.

As vagas foram abertas aquelas vagas.

As vagas foram abertas aquelas vagas.

As vagas foram abertas aquelas vagas.

As vagas foram abertas aquelas vagas.

As vagas foram abertas aquelas vagas.

As vagas foram abertas aquelas vagas.

As vagas foram abertas aquelas vagas.

As vagas foram abertas aquelas vagas.

As vagas foram abertas aquelas vagas.

As vagas foram abertas aquelas vagas.

As vagas foram abertas aquelas vagas.

As vagas foram abertas aquelas vagas.

seja em relação ao solo ou no que se refere à economia monetária. A instituição do Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais resultou, assim, de uma necessidade de ordem social e econômica, cujo atendimento não pôde ser realizado, não só por que a pecuária não podia demorar, não só porque já possuíamos um conjunto de órgãos financeiros, como principalmente por que o Brasil cresce, desenvolve, num desafio à nossa coragem, e num desafio à nossa inteligência, para que, cada vez mais, nos devotemos a ordenação de suas atividades presentes e à causa do seu futuro material e moral.

Outras justificativas de ordem econômica e legal

Nesta parte da sua conferência, o ministro Oswaldo Aranha mencionou os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

— Várias das críticas apresentadas contra a criação do CNAER fundam-se precisamente no fato de que a Carteira Agrícola, um Regulamento, ainda, de que, por meio dela, poderiam ser feitas as aplicações dos recursos obtidos na licitação de divisas. Entre os que sustentam esse ponto de vista, devo mencionar os nobres deputados Castilhos, Cabral, Carvalho Sobrinho e Iris Meinberg, em discursos proferidos na Câmara dos Deputados. A verdade, porém, é a de que a Carteira Agrícola não se mostrava aparelhada para executar o plano estabelecido pela Lei n. 2.145.

porque a agricultura no Brasil não pode continuar, como já se declarou, infeliz, abandonada e enxada. Nas sugestões que me apresento sobre o projeto do atual decreto n. 35.702, o diz o presidente da Confederação Rural Brasileira emitiu opinião contrária à criação de novos bancos, de caráter rural, e, ainda, ao aproveitamento de recursos existentes no país para, através da lei, se fazer a distribuição do crédito. Considera o ilustre deputado Iris Meinberg perniciosa a proliferação de bancos e sujeitos a abusos os empréstimos aos agricultores. Saliente que sendo as aplicações a longo prazo, os futuros bancos regionais e municipais ficariam como que paralisados após a realização dos empréstimos a que se obrigassem, pelo menos enquanto não fossem novos recursos. Como solução a essas impugnações, formulou o deputado Iris Meinberg duas sugestões — a primeira fazendo recair apenas nos escritórios a serem instalados para financiamento direto aos produtores, a função que o decreto atribui à rede de agências bancárias do país, a segunda consistindo no redescote a taxas convenientes das operações de crédito rural, efetuadas por bancos particulares.

— Todas essas observações foram levadas em devido apreço no se elaborar o projeto do novo diploma. A imaginada proliferação de bancos não se apresentou como razão bastante para expungir das atribuições do CNAER os poderes que o decreto lhe dá de "orientar a criação de bancos rurais não foi julgado fora de propósito o auxílio que sob a forma de crédito poderá ser concedido a tais bancos, até três vezes o valor do seu capital real, o conforme dispõe o artigo 12 do decreto.

O decreto não prevê uma criação de bancos, a lei, mas estabelece que o CNAER "orienta" esta criação. É uma providência a se executar no tempo, de acordo com as necessidades e normas das regiões e municípios.

O auxílio financeiro a ser prestado a esses bancos não deve despertar os temores que assaltam ao deputado Iris Meinberg.

Em primeiro lugar, tais estabelecimentos não de possuir um capital próprio real, acrescido pelo auxílio do "Fundo de Modernização e Recuperação da Lavoura Nacional", permitiria a aplicação de recursos dentro de um conjunto das disponibilidades assim obtidas. Considere-se, além disso, que embora longos sejam os prazos dos empréstimos, obedecem eles a uma escala, conforme a natureza do financiamento, a natureza da aplicação, a distribuição que não esgote as disponibilidades nem conduza à paralisação dos negócios. Se essa objeção do deputado Iris Meinberg prevalecesse não se poderia pensar em criar no país o Banco Rural.

Com uma rede de agências por todo o território nacional e muitos estabelecimentos bancários, caixas e cooperativas de crédito já existentes no Brasil, principalmente estas últimas, já teriam fechado suas portas. É preciso não esquecer que as operações bancárias, se assim não devem se orientar por um esquema de aplicações contido na suficiência das disponibilidades de giro rotativo do dinheiro asseguradas às caixas dos estabelecimentos de crédito. Embora entre nós a maioria dos bancos não tenha atingido um nível de maior relevo, ligeiros, exemplos e experiência não faltam para inspirar aqueles a quem é confiada a tarefa de dirigir órgãos desse gênero.

— Cumprir observar que as aplicações rurais, em nível municipal, dadas a proximidade e o conhecimento dos mutuários, por parte dos agentes bancários, são, em regra, efetuadas, sob maior segurança. A ideia de um banco regional ou municipal se liga, através do crédito que eles concedam, a uma outra de nível expressão regionalista, qual a de que é necessário conservar a vida do banco e assegurar a sua estabilidade e não porque nele se conjugam esforços e economias de limites comuns, que de formação de bancos, no interior, a se resguardem, no interior, todas as obras de melhoramento de caráter local.

— Por outro lado, não se pode subestimar o concurso que a rede bancária nacional oferece à difusão do crédito agrícola. O país muito deve a esses estabelecimentos que, embora conduzidos mais diretamente pelo impulso mercantilista, vêm suprindo no interior a falta de assistência creditória por parte do poder estatal.

— Substituir, como sugeriu o deputado Iris Meinberg, esses bancos ou os que de futuro vierem a ser criados, pelos escritórios de financiamento direto aos produtores, previstos no decreto, seria usar apenas um recurso ou um meio novo para a difusão do crédito rural, deixando de lado outros, que também oferecem condições no seguimento desse distribuição creditória.

Arregimentam-se os portugueses do Brasil em defesa de Goa

Convocada uma grande reunião patriótica para amanhã, no Gabinete Português de Leitura — Apelo para que o comércio cerre suas portas mais cedo — Solidariedade do povo e da imprensa ecoa profundamente entre os elementos mais representativos das associações lusitanas em nosso país

A grande questão do momento para os portugueses de todo o mundo é o atentado à soberania de sua pátria perpetrado, segundo os despachos telegráficos, sob as vistas do governo da Índia no território de Goa, possessão secular onde se fala e trata o idioma português e há uma civilização perfeitamente alusina que tudo diz ser aquele um outro pedaço de Portugal fora da metrópole.

Por isso, as manifestações mais expressivas e calorosas estão sendo registradas não só entre os militares de Portugal que aqui se encontram, mas também entre os portugueses de todas as regiões e de todas as classes sociais, e de cultura aqui existentes, todas tendentes a deixar patente em qualquer circunstância no Governo português, o passo de tão vibrante emoção para a Pátria.

Reunidos ontem pela manhã na sala da diretoria do Gabinete Português de Leitura, dirigentes dos órgãos regionais e de quantas entidades de portugueses que nos dão notícias de suas atividades, deliberaram convocar uma reunião patriótica e de protesto à invasão de Goa, marcando-se para a tarde de amanhã, na sede do Gabinete Português de Leitura, e praça de São Luiz de 1930, a reunião de todos os portugueses de Portugal e de todas as regiões.

A respeito ficou deliberado que a reunião terá lugar às 16.30 e que um apelo fosse feito ao comércio para que fechasse suas portas antes do horário normal, de sorte a permitir a quantos desejem comparecer a essa manifestação de solidariedade e apoio.

No mesmo ensejo a Comissão registrou com gratidão as provas exuberantes de solidariedade e simpatia em que têm sido inextinguíveis não só o povo brasileiro como a imprensa e comentários de rádio, todos num movimento comovedor de simpatia a Portugal e aos portugueses.

O embaixador de Portugal será convidado a presidir a grande reunião de amanhã no Gabinete Português de Leitura para a qual estão convocados todos os portugueses residentes no Rio e de todas as vizinhas.

Em sessão solenidade de divulgação do espírito de solidariedade e apoio, a Comissão registrou com gratidão as provas exuberantes de solidariedade e simpatia em que têm sido inextinguíveis não só o povo brasileiro como a imprensa e comentários de rádio, todos num movimento comovedor de simpatia a Portugal e aos portugueses.

Em sessão solenidade de divulgação do espírito de solidariedade e apoio, a Comissão registrou com gratidão as provas exuberantes de solidariedade e simpatia em que têm sido inextinguíveis não só o povo brasileiro como a imprensa e comentários de rádio, todos num movimento comovedor de simpatia a Portugal e aos portugueses.

Em sessão solenidade de divulgação do espírito de solidariedade e apoio, a Comissão registrou com gratidão as provas exuberantes de solidariedade e simpatia em que têm sido inextinguíveis não só o povo brasileiro como a imprensa e comentários de rádio, todos num movimento comovedor de simpatia a Portugal e aos portugueses.

Em sessão solenidade de divulgação do espírito de solidariedade e apoio, a Comissão registrou com gratidão as provas exuberantes de solidariedade e simpatia em que têm sido inextinguíveis não só o povo brasileiro como a imprensa e comentários de rádio, todos num movimento comovedor de simpatia a Portugal e aos portugueses.

Em sessão solenidade de divulgação do espírito de solidariedade e apoio, a Comissão registrou com gratidão as provas exuberantes de solidariedade e simpatia em que têm sido inextinguíveis não só o povo brasileiro como a imprensa e comentários de rádio, todos num movimento comovedor de simpatia a Portugal e aos portugueses.

Em sessão solenidade de divulgação do espírito de solidariedade e apoio, a Comissão registrou com gratidão as provas exuberantes de solidariedade e simpatia em que têm sido inextinguíveis não só o povo brasileiro como a imprensa e comentários de rádio, todos num movimento comovedor de simpatia a Portugal e aos portugueses.

Em sessão solenidade de divulgação do espírito de solidariedade e apoio, a Comissão registrou com gratidão as provas exuberantes de solidariedade e simpatia em que têm sido inextinguíveis não só o povo brasileiro como a imprensa e comentários de rádio, todos num movimento comovedor de simpatia a Portugal e aos portugueses.

Em sessão solenidade de divulgação do espírito de solidariedade e apoio, a Comissão registrou com gratidão as provas exuberantes de solidariedade e simpatia em que têm sido inextinguíveis não só o povo brasileiro como a imprensa e comentários de rádio, todos num movimento comovedor de simpatia a Portugal e aos portugueses.

Em sessão solenidade de divulgação do espírito de solidariedade e apoio, a Comissão registrou com gratidão as provas exuberantes de solidariedade e simpatia em que têm sido inextinguíveis não só o povo brasileiro como a imprensa e comentários de rádio, todos num movimento comovedor de simpatia a Portugal e aos portugueses.

Em sessão solenidade de divulgação do espírito de solidariedade e apoio, a Comissão registrou com gratidão as provas exuberantes de solidariedade e simpatia em que têm sido inextinguíveis não só o povo brasileiro como a imprensa e comentários de rádio, todos num movimento comovedor de simpatia a Portugal e aos portugueses.

Em sessão solenidade de divulgação do espírito de solidariedade e apoio, a Comissão registrou com gratidão as provas exuberantes de solidariedade e simpatia em que têm sido inextinguíveis não só o povo brasileiro como a imprensa e comentários de rádio, todos num movimento comovedor de simpatia a Portugal e aos portugueses.

Em sessão solenidade de divulgação do espírito de solidariedade e apoio, a Comissão registrou com gratidão as provas exuberantes de solidariedade e simpatia em que têm sido inextinguíveis não só o povo brasileiro como a imprensa e comentários de rádio, todos num movimento comovedor de simpatia a Portugal e aos portugueses.

Em sessão solenidade de divulgação do espírito de solidariedade e apoio, a Comissão registrou com gratidão as provas exuberantes de solidariedade e simpatia em que têm sido inextinguíveis não só o povo brasileiro como a imprensa e comentários de rádio, todos num movimento comovedor de simpatia a Portugal e aos portugueses.

Em sessão solenidade de divulgação do espírito de solidariedade e apoio, a Comissão registrou com gratidão as provas exuberantes de solidariedade e simpatia em que têm sido inextinguíveis não só o povo brasileiro como a imprensa e comentários de rádio, todos num movimento comovedor de simpatia a Portugal e aos portugueses.



A comissão na redação de A NOITE

Protesto de milhares de portugueses contra a invasão das possessões na Índia. A grande concentração no Gabinete Português de Leitura — Agradecimentos da Federação de Portugueses do Brasil pela atuação de A NOITE

Os senhores Calmon Boleto, Augusto Mota Brandão e Américo Leão Magalhães, respectivamente secretário e diretor da Federação das Associações Portuguesas do Brasil e nosso confrade do "A Voz de Portugal", estiveram na redação de A NOITE para transmitir os agradecimentos da Federação pelos comentários que fizeram com referência a agressão que sofreram as possessões lusas da Índia.

Dirigim, ao mesmo tempo, um caloroso e comovedor apelo a todos os patriotas brasileiros, no momento luto para a pátria ferida com a agressão a Damão, Goa e Diu, para que compareçam em massa à manifestação que se realizará amanhã, às 16.30 horas, no Gabinete Português de Leitura. Essa reunião, como está sendo amplamente divulgado, constituirá uma manifestação de protesto contra a invasão dos territórios lusos da Índia e uma demonstração viva de que os portugueses de todo o mundo se encontram com nuno cordão na luta que se inicia para a restauração da soberania de Portugal, consagrada durante séculos, pelas normas da civilização e da Democracia Internacional, sobre as possessões da Índia.

Na ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Curso de Teatro

Hoje, quinta-feira, às 17 horas, em sessão pública da Academia Brasileira de Letras, o acadêmico Peregrino Junior dará a sexta aula do Curso de Teatro, falando a respeito de "As peças de costumes". Influência do naturalismo. Teatro musical e de revista.

Marcada a convenção do PTB paulista

SÃO PAULO, 20 (Arap.) — A Comissão de Reestruturação do PTB marcou para os dias 13, 14 e 15 de agosto, próximo, a Convenção Regional do Partido, para a qual a organização da candidatura oficial ao governo do Estado.

Associação Maranhense

Comemorando o 131º aniversário de adesão do Maranhão à causa da Independência Nacional, a Associação Maranhense promoverá um conjunto de eventos, incluindo uma reunião pública, amanhã, sexta-feira, às 20.30 horas, no auditório da A.B.I. Em seguida serão projetados alguns filmes sobre coisas e aspectos do Maranhão, e um filme de longa metragem.

Serão julgados hoje, quatro dissídios coletivos

O Tribunal Pleno do T.S.T. vai reunir-se hoje, para julgar quatro dissídios coletivos de trabalho em um só dia. Em sua nova organização, vem agor, a mais alta instância da Justiça do Trabalho de julgar, juntamente com os casos isolados de recursos de revista que lhe são peculiares. Os dissídios, que serão julgados amanhã, quatro em uma só sessão, têm como partes interessadas as seguintes coletividades: Empregados na Telefonia da Cidade de Rio Preto, em conflito com a empresa recorrida; Federação e respectivo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Estado de Minas Gerais, com a empresa têxtil do referido Estado; Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Comerciais de Minas Gerais e Combustíveis de Belo Horizonte, contra os proprietários de garagens e postos de gasolina e, finalmente, o órgão sindical dos barbeiros, cabeleireiros e similares do Estado de São Paulo versus o órgão patronal dessa categoria.

18 veículos para o DGT

Com autorização do presidente da República, o Departamento de Correios e Telecomunicações adquiriu dezesseis veículos, de diversas marcas, ao preço unitário de 230 mil cruzeiros, destinados ao transporte postal e aos serviços de linhas telefônicas, inclusive fiscalização.

OS DESAPARECIDOS

Abandonou o trabalho e não regressou à casa

O Sr. Isidoro Bical, de 42 anos, residente na rua Dr. Nunes, 884, em Olaria, na última segunda-feira, cerca de 13 horas, retirou-se de casa e não voltou mais. O Sr. Bical é casado, tem dois filhos e trabalha como motorista de caminhão. Sua esposa e filhos estão procurando por ele em vão.

RÁDIO CHORO, SIM!

LA vou eu ter de repetir, aqui, o que disse o Sr. Victor-Marie Hugo: «O anonimato é o recurso das almas mesquinhas e baixas que pretendem manchar aqueles que têm o valor de lutar francamente».

É aconselho ao Padre Ventura, da revista "Radiolândia", a ir a Rádio Nacional, procurar, lá, o desenhista Renato Braga, e mandar pintar um cartaz com essa frase, para pô-lo à sua frente, na sala onde escreve ridículas sandices sobre o teatro brasileiro, numa publicação sobre rádio.

Padre Ventura é uma bobagem assim como aquela epifitritia pública. Hoje, com a descoberta do DDT, não chega mais a incomodar. Fácil é livrar-mo-nos dele em poucas horas. Não tem expressão nem significação. Não fede nem cheira. Não é nada. E apenas, um camaráda que se agarra parasitariamente em qualquer lugar, para procurar incômodo. Mas já não consegue seu intento. Há o DDT.

Um homem com uma folha ampla de serviços na imprensa, que nunca usou o anonimato para dizer o que sente, homem de probidade profissional e vontade de acertar — jamais o responsável por esta seção usaria o ridículo de um pseudônimo, para expandir recalcos. Mesmo porque, não os possui. Não é, e não acumulados. Além disso, tem visto amigos seus serem achincalhados à toa na seção do Padre Ventura, e, com eles, a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, órgão que tem merecido os melhores louvores desta seção, porque bem os merece. Indignado, esta crônica faz, aqui, um desmentido.

Recobro, então, uma carta do tal Padre Ventura. Carta boba, cheia de erros de português, com uma mistura ortográfica irritante. Nela, diz o Padre que se descobriu do meio control, e da própria direção de "Radiolândia", pois envia uma colaboração de casa. Tolle, grossa! Não há diretor de publicação que aceite um colaborador dessa espécie, sem saber de quem se trata...

Nada disso, porém, voltaria à balla, nesta seção, não fosse a preocupação do Padre Ventura com este chorão. Qual o motivo dessa preocupação, não sei. O que é fato é que, no último número da revista, ele descobriu que eu choro. Descobriu que eu choro. E me chamou de chorão.

Essa investida do sphirius publicus não chegou a me atingir. Não machucou. Nem fez cócegas. Apenas, obrigou-me a esta confissão: choro, sim. Choro até demais.

Não posso ver de fato, sem chorar.

Contratado pela Nacional

CINE-MUNDIAL, NA PRAÇA

BARBARA MARTINS NA

Foram sepultados hoje

AVISO

Não foi pedida a mediação da Argentina

LISBOA, 29 (AFP) — O Ministério do Exterior desmentiu formalmente, ontem, a noite, as notícias segundo as quais fora pedida a mediação da Argentina no conflito que opõe Portugal à União Indiana.

CASA DO MINHO

A reunião de sábado, em homenagem ao Conselho de Paredes de Coura

NENHUMA CENSURA A BEVAN

Prêo o secretário do partido comunista tunísino

A NOITE

MAXIMA, 23.4 — MINIMA, 14.6

TEMPO — De manhã, céu nublado com chuva. A tarde, céu parcialmente nublado. A noite, céu claro com algumas nuvens.

Esquadra russa no estreito de Formosa

TAIPEI, ilha Formosa, 26 (U.P.) — A agência noticiosa chinesa afirmou hoje que uma esquadra soviética, integrada por um cruzador e quatro contratorpedeiros, estava navegando para o sul, no Estreito de Formosa, para reforçar o poderio comunista nas proximidades da ilha de Hainan.

TRANSATLANTICOS DELUXO ITALIANOS NA ROTA DA AMERICA DO SUL

NOVA IORQUE, 29 (U.P.) — A Itália está concedendo especial atenção ao melhoramento de seus serviços de navegação para a América do Sul e nos próximos anos construirá dois navios de luxo de 20.000 toneladas, os quais serão destinados especialmente às rotas sul-americanas. Tal declaração foi feita por Armando Angelini, presidente da Comissão de Marinha Mercante do Parlamento Italiano, que chegou ontem a esta cidade na viagem inaugural do novo transatlântico "Cristoforo Colombo".

FALA ELEITORAL DE OTTO GROTEWOHL

BERLIM, 20 (AFP) — O Sr. Otto Grotewohl, presidente do Conselho da República democrática alemã, abriu ontem a campanha eleitoral apresentando a plataforma eleitoral de sua coalizão de esquerda.

COM VISTAS AO DIRETOR DA CENTRAL DO BRASIL

Dois negociantes de Guaratinguetá se queixam de violências de que foram vítimas da parte do investigador "Bravinho"

Rejeitou o plenário da C.O.F.A.P. o aumento do açúcar

Volta ao Instituto

Reunido o P.S.D. carioca

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

COMUNICAÇÃO FÚNEBRE

JOÃO BAPTISTA DO NASCIMENTO SILVA

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

COMUNICAÇÃO FÚNEBRE

JOÃO BAPTISTA DO NASCIMENTO SILVA

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

COMUNICAÇÃO FÚNEBRE

A NOITE

MAXIMA, 23.4 — MINIMA, 14.6

TEMPO — De manhã, céu nublado com chuva. A tarde, céu parcialmente nublado. A noite, céu claro com algumas nuvens.

Esquadra russa no estreito de Formosa

TAIPEI, ilha Formosa, 26 (U.P.) — A agência noticiosa chinesa afirmou hoje que uma esquadra soviética, integrada por um cruzador e quatro contratorpedeiros, estava navegando para o sul, no Estreito de Formosa, para reforçar o poderio comunista nas proximidades da ilha de Hainan.

TRANSATLANTICOS DELUXO ITALIANOS NA ROTA DA AMERICA DO SUL

NOVA IORQUE, 29 (U.P.) — A Itália está concedendo especial atenção ao melhoramento de seus serviços de navegação para a América do Sul e nos próximos anos construirá dois navios de luxo de 20.000 toneladas, os quais serão destinados especialmente às rotas sul-americanas. Tal declaração foi feita por Armando Angelini, presidente da Comissão de Marinha Mercante do Parlamento Italiano, que chegou ontem a esta cidade na viagem inaugural do novo transatlântico "Cristoforo Colombo".

FALA ELEITORAL DE OTTO GROTEWOHL

BERLIM, 20 (AFP) — O Sr. Otto Grotewohl, presidente do Conselho da República democrática alemã, abriu ontem a campanha eleitoral apresentando a plataforma eleitoral de sua coalizão de esquerda.

COM VISTAS AO DIRETOR DA CENTRAL DO BRASIL

Dois negociantes de Guaratinguetá se queixam de violências de que foram vítimas da parte do investigador "Bravinho"

Rejeitou o plenário da C.O.F.A.P. o aumento do açúcar

Volta ao Instituto

Reunido o P.S.D. carioca

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

COMUNICAÇÃO FÚNEBRE

JOÃO BAPTISTA DO NASCIMENTO SILVA

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

COMUNICAÇÃO FÚNEBRE

JOÃO BAPTISTA DO NASCIMENTO SILVA

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

COMUNICAÇÃO FÚNEBRE

RIO, 29/7/1954

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

General Sérgio H. Cardim — Aniversário hoje, o general Sérgio H. Cardim, oficial reformado do Exército Brasileiro. Pela passagem desta data, o general Cardim, que possui vasto conhecimento de relações, está sendo alvo de várias homenagens.

Fazem anos hoje:
Senhoras:
Na data de hoje vai passar o aniversário natalício a senhora Beatriz Topiçova, esposa do Sr. José Topiçova. O distinto casal é elemento de projeção na colônia teatral desta capital e a aniversariante, que possui vasto conhecimento de relações, está sendo alvo de várias homenagens.

Fazem anos ontem:
Senhoras:
Na data de hoje vai passar o aniversário natalício a senhora Beatriz Topiçova, esposa do Sr. José Topiçova. O distinto casal é elemento de projeção na colônia teatral desta capital e a aniversariante, que possui vasto conhecimento de relações, está sendo alvo de várias homenagens.

CONFERÊNCIAS
O advogado Sobral Pinto fará, hoje, às 20,45 horas, no Centro Paroquial da Glória, a sua 11.ª conferência, sob o tema "O perigo do individualismo na escolha dos candidatos".

FESTAS
Constituiu um acontecimento de relevo as festas ontem realizadas no Automóvel Clube do Brasil.

Presentes o senador Mozart Lago, embaixador Negrão de Lima, general Nelson de Melo e muitas outras figuras da nossa alta sociedade. O coronel Silvio Santa Rosa, presidente do Automóvel Clube do Brasil, inaugurou o moderno bar dessa aristocrática sociedade, servindo-se um coquetel.

Em seguida, foi oferecido ao quadro social um "show" artístico, sob a direção da Benita Murce. Os amplos salões da sociedade da rua do Passeio ficaram repletos, demorando a festa até as primeiras horas da madrugada, quando os presentes retiraram-se, manifestando ao coronel Santa Rosa, presidente do Automóvel Clube do Brasil, o seu entusiasmo pela linda reunião social que promoveu.

EM AÇÃO DE GRACAS
Amigos e admiradores do coronel Geraldo de Menezes Cortes, em virtude da passagem do seu aniversário natalício, mandaram celebrar missa em ação de graças, no próximo dia 1.º de agosto, às 11 horas, na igreja de São Jorge.

FALECIMENTOS
Professor Francisco Chiffittelli — Faleceu o professor Francisco Chiffittelli, cujo enterro se realizará hoje, às 17 horas, no Cemitério de São João Batista, sob o túmulo do doutor da capela mortuária da rua Real Grandeza.

MISSAS
Pela passagem do primeiro aniversário do falecimento do Sr. Manoel Gouveia Saldanha da Gama, pai do jornalista Italo Saldanha da Gama, foi rezada missa na igreja de Santa Rita de Cássia.

Celebrar-se-á dia 31 deste mês, às 8,30 horas, no altar-mor da igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, missa de 30.ª dia por alma de D. Constança do Rego Barros, mãe do nosso companheiro João do Rego Barros Junior.

"Estradas de rodagem em Portugal"
A interessante palestra de ontem, do engenheiro português Canto e Cruz, no Gabinete Português de Leitura.

Um número elevado de pessoas encheu ontem o salão "Albino Souza Cruz", do Gabinete Português de Leitura, a tradicional agremiação cultural da rua Luiz de Camões, para ouvir o segundo dos conferencistas portugueses que, sob a presidência do engenheiro e deputado Maurício Jorgetti da Silva, em dois dias trataram problemas técnicos ligados às estradas de rodagem em seu país.

Coube então ao engenheiro Canto e Cruz abordar o sugestivo tema "Estradas de rodagem em Portugal", o que fez com acentos de interesse técnico e histórico, revelando dados que não só elucidaram o auditorio sobre a segurança com que o governo português enfrenta o grande problema das comunicações em seu país como o destacaram maravilhosos pelos aspectos técnicos e artísticos das estradas e suas obras de arte algumas de larga envergadura. A reunião terminou entre vivos e prolongados aplausos, não só ao conferencista como ao engenheiro Maurício Jorgetti, que se revelou em sua fala de apresentação dos dois engenheiros portugueses que vieram participar do Congresso de Mecânica do Solo, realizado em Porto Alegre, um grande sucesso.

O engenheiro Manuel da Rocha no Instituto Nacional de Tecnologia
Convidado especialmente pelo diretor, o engenheiro Manuel da Rocha falou hoje aos engenheiros brasileiros no Instituto Nacional de Tecnologia, às 17,30 horas, sob o tema "A organização e funcionamento do Laboratório Nacional de Engenharia Civil".

Os dois engenheiros portugueses que nos visitam recentemente percorreram hoje e amanhã as dependências do Instituto Nacional de Tecnologia, onde foram apresentadas algumas das mais importantes obras públicas em desenvolvimento em nossa capital e domingo seguirão rumo de São Paulo.

PREMIOS AOS HERÓIS DA TEMPORADA DE 1953

Hoje, a festa de aniversário da Federação

A Federação Metropolitana de Futebol comemora hoje, 1.º de agosto, o aniversário de fundação, tendo o presidente da entidade, organizando uma sessão solene, que está com início marcado para às 17,30 horas.

Comparecerão as altas autoridades desportivas, para apresentar cumprimentos à entidade que dirige o futebol na capital da República.

ENTREGA DE TAGAS E DIPLOMAS
Caberá ao Sr. Luiz Murgel saudar os vencedores das diversas competições disputadas no ano de 1953.

Os troféus e diplomas a serem entregues durante a solenidade desta tarde, são os seguintes:

As Fluminenses — Taça Eficiência e Campeão da Divisão de Esportes; Madureira — Taça Disciplina; Fluminense — Campeonato Carioca da Divisão principal.

Os clubes que irão receber os diplomas são os seguintes:

Bangu — Campeão categoria de Amadores.

Canto do Rio — Campeão Torneio Início de Profissionais.

América F. C. — Campeão Torneio Início de Amadores.

Medalhões — (Campeões da Divisão de Amadores):

Arilindo Gonder de Silva — Darcy Pereira dos Santos — Edelfo Joaquim Pereira — Haroldo Cesar de Souza — Ilton Celestino Vaccari — José Alves Galvão — Luiz Carlos de Menezes Ramalho — Mário da Paixão — Mendes — Ubirajara Gonçalves Motta e Wilson Vaccari.

PREMIO BELFORT DUARTE
(Diplomas) — Aluizio Francisco da Luz — Amory de Almeida Nobrega — Aroldo Batista Pereira — Ary Nogueira Cesar — Antenor de Souza — Caetano Silva — Carlos Alberto Martins Cavalcante — Carlos Simões — Cosme Corrêa — Djalma Bezerra dos Santos (falecido) — Egidio Landolfi — Ernesto Gonçalves Falcão — Ilton Barreto — Ivan Palmeira — Florencio Santana — João Batista — Carlos Pinheiro — Joel Antonio Martins — José Moreira dos Santos — José dos Santos — José da Silva Alves — Juvenal Francisco Dias — Luiz

Gonzaga de Moura — Manoel Rodrigues Fernandes Filho — Manoel Jorge Lobo Zagal — Osvaldo Rosa — Pedro Américo da Motta Garcia — Plindaro Possidente Marcondes — Plácido Assis — Wilson Rodrigues Castilho.

FALTA DE FLEXIBILIDADE, O GRANDE MAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

OS PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO NO CONGRESSO DA CAMPAIGN NACIONAL DE EDUCACIONÁRIOS GRATUITOS — PALESTRAS DOS PROFESSORES MARIO DE BRITO E ARMANDO HILDEBRAND — O CURSO MÉDIO NÃO CORRESPONDE ÀS NECESSIDADES DA VIDA MODERNA

As reuniões do VI Congresso da Campanha Nacional de Educacionários Gratuitos, que se instalou, segunda-feira, têm despertado extraordinário interesse na razão dos problemas que lhes estão sendo debatidos. Na sua sessão ordinária de ante-onTEM, fizeram-se ouvir os professores Mario de Brito, representante da Associação Brasileira de Educação, e Armando Hildebrand, diretor do Ensino Secundário. Um e outro, no Auditório da Câmara dos Vereadores, pronunciaram interessantes palestras.

Nas suas considerações em torno do ensino, frisou o professor Mario de Brito que a falta de flexibilidade nos currículos atuais é a causa número um do desajustamento que se vem verificando no ensino secundário no Brasil, pois dá apenas, atenção ao ensino humanístico e abandona por completo o ensino técnico e industrial. Afirmou que o ensino secundário se torna que os currículos tenham flexibilidade para ajustar o estudante ao ramo que sua inclinação exige, sem, contudo, prejudicar o tempo já consumido em outro curso diverso, mas de valor idêntico.

Referindo-se, seguida, ao projeto de lei de bases e diretrizes e dos que são contra ela por entenderem que haverá a quebra da unidade nacional, explicou que a lei tem por objetivo facilitar aos Estados a escolha, dentro de certos limites, de um currículo que melhor convém às suas condições regionais.

Crescimento anômalo na procura de matrículas
Em seguida falou o professor Armando Hildebrand, que tratou

de novos aspectos do ensino secundário no país, revelando que, ao assumir o cargo de diretor do Ensino Secundário teve sua atenção despertada para o crescimento anômalo que se vem verificando, com relação à procura de matrículas, em relação aos demais níveis. Citando números, revelou que de 1938 a 1950, o crescimento de matrícula no ensino secundário foi de 400% enquanto o do primário e universitário apresentaram, respectivamente, 90 e 80%.

Por outro lado, esclareceu que o número de estabelecimentos de ensino não aumentou de acordo com aquelas percentagens, ficando muito aquém das que os números. No entender do professor Hildebrand, o curso ginasial, tal como está organizado atualmente, não preenche as necessidades da vida moderna e que a abandono do estudo pelo trabalho, no decorrer do ensino secundário, demonstra que o unilateralismo atual é obsoleto.

Condecoradas pelo Papa Pio XII as senhoras da Comissão da Capela do Colégio Militar

No próximo dia 1 de agosto, domingo, às 8,30 horas, o cardinal Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro e vigário militar das Forças Armadas Brasileiras, entregará na capela do Colégio Militar as Pontifícias e senhores da comissão da Capela do Colégio Militar, o papa Pio XII distinguindo estas ilustres damas com aquela honrosa condecoração pontifícia pelo intenso e rápido trabalho da construção da igreja naquele educandário. Nele, o dia 1 de agosto, comemoram a festa da Capela do Colégio Militar, um dos mais lindos templos do Brasil, hoje orçado em mais de 5 milhões de cruzeiros. São as seguintes as senhoras agraciadas pelo papa: D. Anna de Almeida de Costa, esposa do general Canrobert Pereira da Costa, D. Deborah Vasconcelos Gomes de Lima, fideiússa, esposa do senador general Onofre Gomes, D. Djalma Pinto de Oliveira, esposa do general José Felício de Paula, D. Djalma de Almeida, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando de Sampaio B. de Melo, D. Zulmira Lima Ribeiro, esposa do general Jair Dantas Ribeiro, D. Leonor de Barros Noronha, esposa do almirante Silvio de Noronha, D. Djalma de Almeida, esposa do general Francisco Prudente, D. Cleone Marinho Pereira, esposa do coronel Augusto Cesar de Brito Pereira, D. Emília Vilela Bandeira de Melo, esposa do general Fernando



GONZALES APARECE COMO OBSERVADOR

Gonzales em 39 quando integrava com destaque, a equipe do Flamengo. Caxambu e Flavio Costa também aparecem na foto

ALFREDO GONZALES volta ao cartaz. Aquele extraordinário jogador, talvez a melhor "praça" que o futebol argentino tenha legado ao Brasil, foi requisitado pelo Bangu a fim de servir como observador dos suburbanos, na tarefa de descobrir craques pelo interior. Gonzales será bem sucedido nessa missão, já que sempre foi um estudioso da matéria, e além do mais, como quase todos os jogadores argentinos, define e compreende o futebol como fonte de profissão, mesmo quando se arquivam chuteiras. Um dos muitos que buscam sucesso na carreira de treinador. Aliás um sucesso

O BANGU "ATIRA A PRIMEIRA PEDRA"... — A CARREIRA QUE COMEÇOU AOS 15 ANOS... — SÍNOMOS DE ESTILO, JUNTOS NA DIVISÃO DOS SERVIÇOS — ÀS VEZES SE PERDE A VIAGEM, MAS NEM SEMPRE... — É A DEPENDÊNCIA, É A LIÇÃO APROVEITADA

Já conseguiu, embora falta a consagração, detalhe simbólico que é vanagloria daqueles que vivem e vencem nos grandes times. Alfredo Gonzales não "parou" em 16, último ano em que o torcedor viu Gonzales de chuteiras, jogando numa equipe principal. Foi no Palmeiras de São Paulo. Mas todos se lembrarão dele, já que foi talvez, a nata do futebol portenho, quando da invasão de 33. Elegante nos movimentos, preciso nos passes, "senhor" da bola em todas as situações, impressionava Gonzales porque tinha de sobra, com que impressionar. Lembremos algo de sua carreira. Começou no Talleres, clube argentino do interior, logo aos 15 anos de idade, e já como profissional. Depois o Boca Juniors, e aí ro que tinha e dava nome, onde por quatro anos maravilhou plateias portenhas. O Eldorado da época era o Rio de Janeiro, e em 33, Gonzales chegou para o Flamengo. Meia esquerda titular por absoluto merecimento. Três anos com a camisa rubro-negra, não impediram o primeiro sério atrito com um dirigente, e daí a transferência para o Vasco da Gama. Um Vasco de péssimo período, Gonzales suportou apenas dois anos, passando para o Botafogo em 1942. Aí teve cotacao em 1944, quando recebeu uma proposta da Palmeiras, ali permanecendo até 46, quando aceitou as chuleiras. Foi então que tentou a carreira de treinador. O interior de São Paulo era um campo e um campo. Experimentou, confirmou. Foi chamado pelo Internacional de Porto Alegre, servindo posteriormente ao Grêmio. Nada menos de oito títulos conquistados no Rio Grande do Sul. Proeza. Daí foi subindo. Curitiba, e outra vez São Paulo. Seu último clube, foi o São Paulo. No ano passado, agora está no Bangu. Surpresa? Mas o Bangu não tem o "Tim", e está mesmo muito satisfeito? Claro, o Bangu tem o Tim, mas acontece que o Tim é amigo de Gonzales. Foram rivais na arte de atuar dentro da mesma variedade. Foram adversários de estilo, e irmãos de características. Foram dois gigantes. Mas como estamos na época em que nenhum treinador tem o direito a trabalhar sozinho, o Bangu dá o primeiro exemplo. Gonzales serve ao Bangu, e diretamente. Observa jogadores. Toma conhecimento do que se diz a respeito de um craque lusitano desconhecido. Parte, chega escudido, e observa de perto. Tira conclusões. Ou procura o focalizado depois do "amistoso", ou vai embora certo que perdeu a viagem. Do trabalho de Gonzales, virá o resultado em prol do próprio trabalho de Tim, e a dependência. É a vantagem da equipe. É a fim da responsabilidade única. É a divisão de serviços. Tudo enfim, são lições aproveitadas.



ARBITRO NUMERO UM DO BRASIL — Eis aí o engenheiro-arquiteto Renato Righetto, considerado pela crônica especializada como o melhor árbitro do Brasil, quando falava ao repórter de A NOITE

UM NOVO HAROLDO OEST

Renato Righetto, considerado o melhor juiz do Quinto Campeonato Sul-Americano de Basquetebol Feminino, fala a A NOITE sobre as controvérsias surgidas no certame

SÃO PAULO, julho (De José Guló, enviado especial de A NOITE) — Vamos contar parte da história de juiz de basquetebol. Havia no Brasil um árbitro chamado Haroldo Oest, que foi considerado por todos da América do Sul como o melhor, tendo sido distinguido pelos uruguaios, depois da derrota, com um apito de ouro. Vários juizes vieram, entre estes o internacional Aladino Astuto, que por sinal ainda apita sempre com destaque. Mas a nossa história é outra.

UM ENGENHEIRO ARQUITETO

Surgiu há pouco mais de três anos em São Paulo, um novo Haroldo Oest, é ele, o engenheiro-arquiteto, Renato Righetto. Os cronistas especializados apontam Righetto, como o maior árbitro brasileiro. Ainda no ano passado em visita à América do Norte, o árbitro campineiro especializou-se na sua carreira de brilhante engenheiro modernista e teve ocasião de também especializar-se com os maiores árbitros daquele país. Voltando à nossa terra, Righetto tem maravilhado o público brasileiro com a sua forma de apitar, lembrando um pouco o famoso Pat Kennedy. Em princípios deste ano esteve com a delegação brasileira na Argentina, em Mendoza, e teve oportunidade de mostrar como apitam os árbitros nacionais.

FALANDO SOBRE O SUL-AMERICANO

Foi a este famoso árbitro que procuramos ouvir sobre as arbitragens do Sul-Americano de Basquetebol Feminino. E Righetto com a palavra disse-nos que de um modo geral as arbitragens foram

boas. E que ao seu ver a melhor dupla foi a do Peru. A nosso ver no entanto a dupla nacional formada por Righetto e Tabuzo, foi a melhor.

"DE ACÓRDO COM O REGULAMENTO"

Os peruanos disseram que Righetto e Tabuzo, apitam diferente dos outros árbitros. O juiz nacional no entanto faz questão de dizer que apita de acordo com os regulamentos internacionais, não permitindo o corpo a corpo.

A alegação dos peruanos não procede, pois no jogo sensuente a dupla do Chile apitou nada menos que 53 fouls, enquanto Tabuzo e eu apitamos somente 32 faltas. Fizemos estritamente o que manda o regulamento.

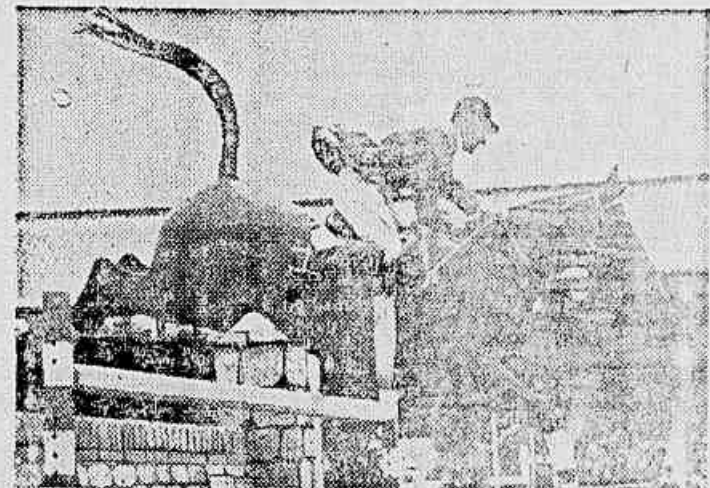
OS JUIZES ESTRANGEIROS COM POUCA MOVIMENTAÇÃO

Creio que os outros países estão acostumados a a pouca movimentação dos árbitros. De fato tive ocasião de analisar para uma emissora que os juizes estrangeiros carecem de física. Isso porque eles pouco correm, procurando mais amoldar do que estar na jogada.

ATENDIDO O APELO DA C. B. D.

Finalizando as suas considerações o árbitro campineiro teve oportunidade de dizer que tudo foi feito para corresponder o pedido da Confederação Brasileira de Basquetebol por intermédio do assessor Helio Louzada, para que o nosso país provasse que temos os melhores árbitros da América do Sul, o que por sinal foi conseguido, concluiu o engenheiro Renato Righetto.

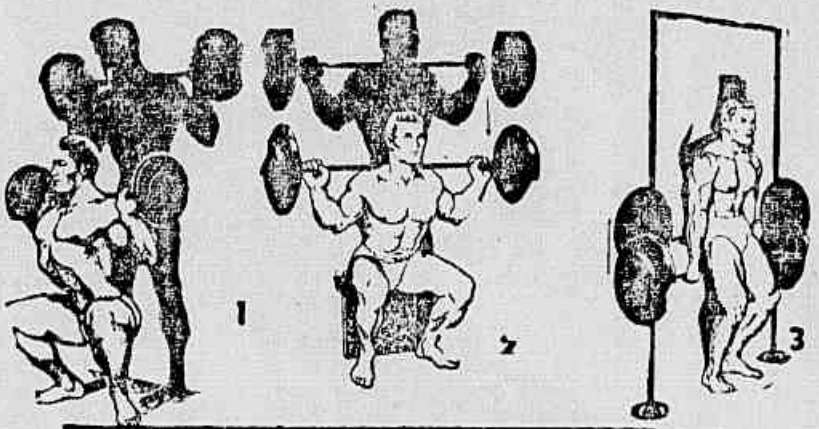
A NOITE Esportiva



RABO DE CAVALO...

No belo salto que "Meteor" executa sob o controle seguro de Franz Thiedernann, durante a disputa da "Taça Príncipe de Gales", observa-se, além da perfeição do salto, a curiosa posição da cauda do puro sangue, muito parecido com um penteado ora em voga. (Foto Keystone).

"LIDANDO COM OS PESOS" MARIO DINIZ



O SEGREDO DOS CAMPEÕES

A base do Péximo é, sem dúvida, constituída pelas pernas. Podemos dizer que 70% do esforço despendido pelo pesista, para levantar o peso, em qualquer das três posições olímpicas, repousa nas pernas. Quando se trata de um atleta que se prepara para competições de Melhor Pêximo, não se pode admitir sua vitória, caso tenha ele, pernas fracas ou mal desenvolvidas. Portanto, estes três exercícios, servem tanto para os pesistas quanto são úteis aos que dedicam ao cultivo da musculatura, visando a melhor definição dos músculos. O primeiro, consiste em flexionar as pernas, mantendo sobre os ombros a barra com pelo menos 50 quilos, até que as coxas fiquem paralelas ao solo e o tronco, perpendicular. Não há necessidade de descer demasiado. O segundo, é semelhante, a menos difere do primeiro num pequeno detalhe: o banco. Vê colocará a barra sobre os ombros e flexionará as pernas, até quase tocar o banco. Neste exercício, você, poderá usar no mínimo 70 quilos. O terceiro, oferece alguma dificuldade no princípio, porém, tornar-se-á banal com o decorrer de sua prática. É um exercício pouco usado porque, o peso deverá ser levantado por detrás das pernas até que o corpo fique completamente na vertical, quando então, o atleta deverá levantar em pequenos golpes ou arrancas os ombros. Estes golpes de ombros, contribuem para que o tronco fique na posição exata. Fazer este exercício com 80 quilos é duro e, com 100 ou 120 é considerado prova de força. Assim, você, primeiramente, procure se familiarizar com o movimento, até que se torne: fácil



E NÃO VEIO A REABILITAÇÃO

Esperava-se mais do La Coruña? Pelo menos, não se tinha esse direito. Esperar mais, o que? Por acaso o time não procurou mostrar que tem grande noção de futebol, e que sabe movimentar a bola a base de troca rápida, e manobras vistosas? Esperava-se, isto sim, muito mais na segunda apresentação frente ao Fluminense. Haveria então mais razões. O time descansou. O time estava completo. O time viu de perto, o perigo de soltar jogadores brasileiros... Nada do que se esperava aconteceu e a equipe espanhola acabou perdendo para o Fluminense por 3x0, sem conseguir, ao menos, o tento da honra.

SURPRESA NOS RESULTADOS. SURPRESA NOS NUMEROS

O INFELIZ DIA DE ONTEM, NA HISTORIA DE QUATRO CLUBES



FOCO COM A "LANTERNA" — Perdendo para o Fluminense no jogo internacional de ontem, o clube da Coruña ficou com a "lanterna" do Triângulo. O certo será decidido domingo próximo, com o sensacional Fla-Flu. O vencedor ficará da posse do artístico troféu, oferecido pelo embaixador da Espanha, em nosso país. Mostra a gravura, duas faces da peleia de ontem, no Maracanã. O primeiro gol consignado por Didi, com forte arremesso, e, uma defesa do goleiro espanhol Otero, mesmo recebendo forte carga de dois atacantes tricolores

Sóbra um Fla-Flu, que nem se assusta com o Grande Prêmio — Zubieta e Cuencas reforçaram o La Coruña? — Os que assinaram a súmula no lado do Fluminense — O Flamengo, e o outro lado da arena...

O que faltou, no dia de ontem, às potências do futebol brasileiro? Inspiração! O fato é que tivemos quatro derrotas inesperadas, sendo duas agravadas com a título de internacionais. Ainda bem que o Fluminense disse alguma coisa, comprovando que está no firme propósito de contrariar domingo o Flamengo. Marquem o dia de ontem 24 de julho de 1953. Perde o Vasco na Colômbia para um simples combinado, pelo mesmo motivo, pela ausência de jogadores. Perde o Flamengo para o Nacional. Aquela 2 x 1, intercalado, parecia ter dado ao Vasco toda a punção anunciada para este ano. Voltou a cair mal o time preparado por Flávio Costa, embora apresentando dentro das possibilidades reais, o que de melhor dispunha. Parou o Vasco, e os insucessos frequentes voltaram a preocupar os vascaínos, distantes, quando sempre aconteciam. Depois, vem a notícia de que o Bangu perdeu, e perdeu mal. Tim, é nome a ser lembrado depois do 2 x 1. Se até Meneses marcou

dois tentos, onde andaram finalmente os demais atacantes alibis? Acontece que o Bangu lançou uma equipe de força, amplamente dominada pelo Aliança de Lima. Um pulo até o notório paulista, propicia uma séria advertência aos exagerados títulos do Corinthians uma derrota "honrosa" por 2 x 1. Até o São Paulo foi batido pelo Ju-

ventus, tendo a desculpa de que atuou sem a inclusão do time efetivo. A verdade é que quatro derrotas do futebol brasileiro por conta de ontem, de forma surpreendente. Surpresa nos resultados, surpresa nos números. Começa a se desconfiar que os insucessos do futebol brasileiro, nem sempre dependem de sistemas, a por isso mesmo carecem

de razão as causas profundas nos quatro derrotas. Na sequência de 24 de julho de 1953, não a Fluminense com o La Coruña, não derrotou para o Flamengo, não derrotou para o Aliança de Lima, não derrotou para o Corinthians, não derrotou para o São Paulo, não derrotou para o Vasco. (CONTINUA NA 15.ª PAGINA)

Hélio "bateu asas" para São Paulo ONDE AGUARDARÁ A LIBERDADE QUE DESEJA



Logo ao chegar ao Rio de Janeiro, após a brilhante excursão que o quadro do São Cristóvão realizou em grandes turnês e africanos, o goleiro Hélio teve ocasião de declarar a reportagem de A NOITE, presente ao desembarque, que estava disposto a trocar de clube e que queria a sua preferência era o Vasco da Gama. O clube de São Januário, que já tinha atingido o seu objetivo de libertar o jogador, viu chegar o momento de agir. Procuraram os jogadores vascaínos os dirigentes do clube, tentando a conquista do jogador. Nada conseguiram. O presidente Arnaldo Fontenla se recusou a uma proposta definitiva. Mais tarde, porém, aconteceu o inesperado. O presidente Arnaldo Fontenla, entrevistado por diversos jornais, declarou que os elementos do São Cristóvão eram inaceitáveis. Ante tais declarações, o goleiro Hélio resolveu embarcar para São Paulo, e de lá se regressar quando tiver a sua situação resolvida.

Atualmente, Hélio possui, mensalmente, o quanto de cinco mil cruzeiros, enquanto que no Vasco da Gama receberia o triplo, ou seja o ordenado padrão de quinze mil cruzeiros. O contrato do jogador com o clube paulista só terminará em setembro. Podemos afirmar que os dirigentes vascaínos, durante o dia de hoje, não tiveram a menor possibilidade de negociar com o São Cristóvão, e quem sabe talvez tenham mesmo Hélio tenha sua situação resolvida.

Rolam os milhões no futebol gaúcho

PORTO ALEGRE, 27 (Serviço Especial de A. NOITE) — Os jogos do campeonato extra renderam quase dois milhões de cruzeiros o que faz prever grandes rendas no certame oficial.

A maior arrecadação verificou-se no clássico internacional x Grêmio que ardeu levando mais de um milhão de cruzeiros, autêntico recorde em grandes jogos.

O Fluminense venceu sem dificuldades impondo sua maior classe ao La Coruña

Os torcedores que presenciaram a vitória Fluminense x La Coruña e esperavam assistir a um espetáculo de bom gosto, a noite, ante o conjunto espanhol e o clube tricolor, tiveram outra decepção, uma vez que tiveram outra fraca atuação dos comandados de Hector Scarone. O conjunto espanhol voltou a apresentar os mesmos defeitos. Marcação errada e um ataque apresentando pouca agressividade. Até mesmo na parte financeira, a coisa andou. Somou apenas

Cr\$ 261.777,30, sendo o mais prejudicado o C. B. de Fluminense, já que o acertado para o Triângulo Internacional seria de Cr\$ 411.827,00, graças a sua grande torcida.

O público que foi ao estádio do Maracanã para presenciar o jogo internacional, não deixou o local satisfeito, tendo assistido a um espetáculo fragoroso de técnica e até mesmo em entu-

siamento por parte dos jogadores. Vitória do Fluminense, vitória tranquila, da vez que, sempre esteve em plano superior ao adversário.

OS GOLS
Aos dez minutos de jogo, Robson organiza um avanço para os seus, entregando olímpicamente a Didi. O meia tricolor alinha com violência e marca o primeiro gol do Fluminense. Aos trinta e dois minutos de jogo, o Fluminense assinalou o seu segundo tento. Robson procurava avançar, quando foi atingido na pequena área. Penalti, mas o juiz marcou a favor da área. Didi cobrou, encobrindo o goleiro espanhol, dando a bola no canto direito.

Com a contagem de 2 x 0, favorável ao Fluminense, terminou o primeiro tempo.

Aos trinta e dois minutos da etapa derradeira, o clube carioca assinalou o terceiro gol. Robson recebe de Didi, avança ra-

pidamente, invade a área e Zubieta entra duro e pratica falta sobre o atacante tricolor. Penalti que é convertido. Bate Banguedina e manda as redes espanholas. Com a contagem de 3 x 0, favorável ao clube tricolor, termina a peleia.

OS QUADROS
Estavam assim formados: Fluminense — Castilho; Gê-

raldo e Pinheiro; Jar, Gilberto e Bené; Milton, Didi, Marinho (Centro), e mais tarde, Valdo; Robson e Escudinho (Esquerda).

La Coruña — Otero; Tomaz e Rudeofos Ortega; Zubieta e Lechuga; Aracelo, Sara, Cuencas, Mail e Moreno.

Na arbitragem funcionou o juiz espanhol Gimenes Molina, com regular atuação.

OS MINEIROS CAMPEÕES DE BASQUETEBOL JUVENIL

FORTALEZA, 29 (Especial para A. NOITE) — Com o sensacional triunfo obtido pelos paulistas pela contagem de 30 a 23, os mineiros sagraram-se campeões do XII Campeonato Brasileiro de Basquetebol Juvenil, reconquistando, assim, a hegemonia perdida em Santos.

SURPREENDIDOS OS CARIOCAS
Na preliminar dos mineiros x paulistas, ontem, estiveram em luta cariocas e cariocas. Os garotos locais, que atin-

taram de maneira convincente, derrotaram surpreendentemente os representantes da capital da República pela contagem de 47 a 39. Com esse feito, os cariocas classificaram-se em terceiro lugar, no computo geral do certame.

(CONTINUA NA 15.ª PAGINA)

ESTREOU PERDENDO O BANGU

Vitória do Aliança, de Lima, por 5 x 2 — Quadros, marcadores e Charles Dean na arbitragem — Os aficionados peruanos não gostaram dos banguenses

LIMA, 29 (Serviço Especial de A. NOITE) — O Bangu não foi feliz na sua primeira apresentação, em grandes turnês, o time brasileiro, enfrentando o Aliança de Lima, perdeu pela contagem de 5 a 2.

O primeiro tempo transcorreu equilibrado. Aos três minutos Meneses, recebendo de Zini, marcou o primeiro gol do Bangu. Resgou o Aliança e aos vinte e oito minutos empatava, por intermédio de R. Castilho, aproveitandose de uma indecisão do zagueiro Toribio. Aos quarenta minutos, Gomes Sanchez, recebendo na entrada da área, atirou com violência e colocou o Aliança com vantagem no marcador.

Espantava-se maior equilíbrio na etapa derradeira. Entretanto, o Aliança foi nitidamente superior, chegando mesmo a dominar amplamente. Aos três minutos, isto é, tal como verificou na primeira fase, Meneses, com violento arremesso, igualou o marcador. Foi um belíssimo tento do atacante banguense. Pressão violenta dos peruanos. Dominio absoluto. Aos

A NOITE
PAGINA 16

RIO, 29/7/1954



Essa foi o primeiro grupo de "caiburos" que competiu em 53 na série de certames de A NOITE. Muitos deles já foram campeões de principiantes e de aspirantes este ano, na Federação Metropolitana de Atletismo

"O BRASIL PRECISA DE ARREMESSADORES!"

"A NOITE" REEDITARÁ EM 54 A VITORIOSA SÉRIE DE COMPETIÇÕES POPULARES

No ano findo, A NOITE lançou uma série sensacional de competições populares visando um recrutamento popular de jovens e desconhecidos arremessadores, jovens que jamais enfrentaram os rigores das competições oficiais. O Brasil necessitava e ainda necessita de-

sa especialidade, ainda parte fraca nos jogos internacionais de que participamos e o nosso índice de progresso é muito lento, por força perfeitamente da pobreza de volume de praticantes. Por isso mesmo, a assinala de A NOITE lançando a idéia de convocar praticantes de peso, disco e dardo encontrou um ambiente oportuno, recebeu adesões magníficas e aplausos gerais da C. B. D., da F. M. D., e dos clubes e das corporações militares.

E vieram as três competições, em agosto, outubro e dezembro, com esplêndida frequência de novatos civis, de clubes e de militares, até de avulsos.

Magníficas certames, estimulando com prêmios individuais para todos na prova e um troféu coletivo para o grupamento vencedor final na contagem global de pontos conquistados.

Depois, vieram os primeiros frutos oficiais desses "neófitos". Os certames oficiais deste ano, apresentaram quase todos aqueles nomes das "Populares de A NOITE" e alguns deles se tornaram até recordistas. Grande resultado para a idéia e razão precipua para a sua continuação.

E a série vai continuar, mais completa, mais objetiva ainda. Sua regulamentação, este ano, está toda mais categorizada, uma para os já estreados, como cri-



Mirim, do Vasco, oferecido ao Esporte Clube Bahia

SALVADOR, 29 (Assapress) — Correio ontem pela cidade a notícia de que o Clube de Regatas Vasco da Gama, na impossibilidade de se apresentar em Salvador, nos dias combinados com o Esporte Clube Bahia, sendo estabelecido por ocasião da venda do "passo" de Dario, ofereceu o jogador Mirim ao tricolor baiano.

AMERICA E SÃO PAULO ACERTARAM OS RELÓGIOS

Depois de várias marchas e contra-marchas, a direção do América conseguiu, afinal, acertar os relógios para o amistoso com o São Paulo.

Esse interessadíssimo entre o "Campeão do Centenário" e o "Campeão Paulista de 1953" converteu-se em definitivo acordo, depois de amanhã, a tarde, no Pacatuba.

EM PAGAMENTO DO "PASSO" DE RABULO
A partida em apêço, onde os ampolinos tentaram ressaltar-se do insucesso ante o Juventus, será em pagamento do "passo" de Rabulo, "player" baiano, que durante muito tempo per-

PERDEU O VASCO PARA O COMBINADO CALI-SANTA FÉ

O conjunto vascaíno perdeu para o Combinado Cali-Santa Fé, pela contagem mínima — Domingo próximo, as despedidas, enfrentando o "Milionários"

CALI, 29 (De Sergio Mollnar, especial para A. NOITE) — Número público presenciou ontem a noite a peleia internacional entre o quadro brasileiro do C. R. Vasco da Gama e do Combinado Cali-Santa Fé.

O encontro, agendado com extraordinário interesse, ofereceu um transcurso empolgante principalmente na etapa derradeira, quando o conjunto brasileiro, diante de forte pressão, tentou a igualdade no marcador. Entretanto, a defensiva do Combinado atuou com absoluta segurança e manteve a vantagem de 1 a 0, obtida aos quarenta e dois minutos do primeiro tempo.

UM PENALTI QUE PODERIA SER O TÊNTO DO EMPATE
Quando faltavam quatro minutos para o encerramento da peleia, o atacante Ademir, após passar por três contrários e ficar frente a frente com o goleiro Sanchez, foi derrubado pelo zagueiro Marick. Penalti que o juiz uruguaio ordenou "tiro" de meta,

esteve ativo entre Rubens e Benítez.

Da Gávea, os profissionais rubro-negros foram para a concentração, onde permanecerão até o compromisso de domingo.

uma vez que, na queda ainda Ademir atirou fora.

COMO FORMARAM AS EQUIPES
Os dois times que atuaram estavam assim formados:

Vasco — Ernani, Paulinho, Belini, Eli, Laerte e Dario (Beto);

Ademir (Vadinho), Alvinho, Vadinho (Ademir), Pinga (Ido) e Hélio.

Combinado — Sanchez; Marick e Maracere; Ogano (Prez), De Laer e Vidal; Servino, Gonzalez.

OS QUADROS
Os dois quadros que treinaram estavam assim formados:

TITULARES — Arlindo (Ido); Tomires e Pavão; Servino, Daguinha e Jadir; Jodo, Bena, Germino, Benito e Zaga.

RESERVAS — Garcia (Arlindo); Marinho e Jorge David; Tião, Luiz Roberto (Walter), Jordan; Paulinho, Duca, Evaristo (Maurício), Henrique e Bait.



INAUGURADO O NOVO BAL E OFERECIDA A "SHOW" ARTÍSTICO NA A. C. B. — O Apolônio Clube do Brasil viveu, ontem, uma das noites que celebraram essa aristocrática sociedade inaugurando o cargo da inauguração do moderno bar do clube o coronel Santa Rosa, reuniu as figuras mais importantes da sociedade carioca.

O senador Roberto Faria, general Nelson de Melo, embaixador Negro de Lima, jornalista e muitos outros personalidades, estiveram presentes, além de uma numerosa assistência de amigos e familiares.

Do antigo corredor e conhecido radista Renato Durce, seguiu-se um show artístico, sob a direção da sociedade da rua do Passado estavam repletos, já pela madrugada, quando terminou a festa, recebeu o coronel Santa Rosa os cumprimentos dos associados, pela segura orientação que vem imprimindo a sua administração, conduzindo o Apolônio Clube do Brasil para o lugar de destaque que já manteve na nossa alta sociedade.

PLACAR

FLUMINENSE	3	x	LA CORUNA	0
CALI-SANTA FÉ	1	x	VASCO	0
ALIANZA	5	x	BANGU	2
SÃO BENTO	2	x	CORINTIANS	1
JUVENTUS	2	x	SÃO PAULO	1